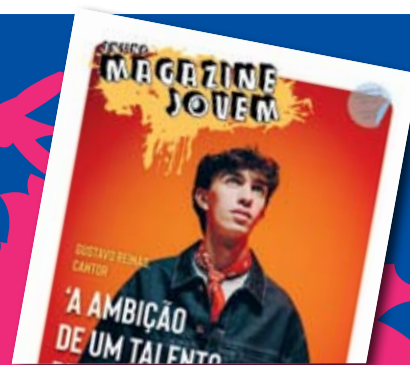


# ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

junho 2026

Diretor Fundador  
João Ruivo

Diretor  
João Carrega

Publicação Mensal  
Ano XXIX ■ Nº340  
Distribuição Gratuita

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

Assinatura anual: 15 euros

LÍDIA PEREIRA, EURODEPUTADA

## A PIOR COISA DA DEMOCRACIA É A INDIFERENÇA



→ P 3 E 4



POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Luís Farinha eleito  
presidente do IPCB → P 10

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Politécnico de Lisboa  
tem estudantes de ouro  
→ P 12

BOLSAS

Politécnicos criticam novas  
regras da ação social → P 14

### INSTITUIÇÕES

Presidente da República destaca  
universidades da Madeira e Açores

Honoris causa para M.<sup>a</sup> João Pires

UBI reforça presença em Macau

CESPU faz rastreios de saúde

IPCA realiza simulação judicial

IPSetúbal bate recorde científico

Portalegre paga propinas e bolsas  
→ P 8, 5, 6, 9, 18, 20 E 25

FORMULA STUDENT JÁ MEXE  
IPLeiria e IST  
apresentam  
novos carros  
→ P 4 E 31

PARA UNIVERSITÁRIOS E EMPRESAS  
Santander X  
apoia 60 mil  
em dez países  
→ P 22

### CANDIDATURAS ABERTAS

Politécnicos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Santarém  
e Viana do Castelo abrem doutoramento em desporto  
→ P 17



VÍTOR SERPA, JORNALISTA

## O futebol está a ficar um espaço de elites

→ P 26 E 27



Saber mais



Banco Santander Totta S.A. registado no BdP com o nº18.

## +1.800 bolsas no ensino superior

A Fundação Santander promove a inclusão  
e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao  
ensino superior.

Transformar vidas

Começa agora

Pub



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

## LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

### escola de **ARTES**

Arquitetura [MI]  
Artes Plásticas e Multimédia  
Design  
Música  
Teatro

### escola de **SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde  
Ciências do Desporto  
Ciências Farmacêuticas [MI]  
Reabilitação Psicomotora

#FUTURO **JUNTOS  
CRIAMOS**  uevora.pt

### escola de **CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

Agronomia  
Biologia  
Biologia e Geologia  
Biologia Humana  
Bioquímica  
Biotecnologia  
Ciência e Tecnologia Animal  
Ecologia e Ambiente  
Engenharia Aeroespacial  
Engenharia de Energias Renováveis  
Engenharia Informática  
Engenharia Mecatrónica  
Enologia  
Física e Química  
Geografia  
Inteligência Artificial e Ciência  
de Dados  
Matemática  
Matemática Aplicada  
à Economia e à Gestão  
Medicina Veterinária [MI]

### escola de **CIÊNCIAS SOCIAIS**

Ciências da Educação  
Economia  
Educação Básica  
Filosofia e Cultura  
Contemporânea  
Gestão  
História e Arqueologia  
Línguas e Literaturas  
Património Cultural  
Psicologia  
Relações Internacionais  
Sociologia  
Turismo

### escola superior de **ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS**

Enfermagem

# UÉVORA

26\_27





LÍDIA PEREIRA, EURODEPUTADA

# ‘A União Europeia é um espaço de direitos, oportunidades e proteção’

¶ Uma das principais conquistas, e que ainda não está plenamente interiorizada nos cidadãos, é que a União Europeia é muito mais do que uma fonte de financiamento. A eurodeputada Lídia Pereira defende ainda que «a literacia financeira ainda não está suficientemente enraizada» e que a escola deve preparar os jovens para reconhecer riscos, verificar fontes, distinguir informação de publicidade e perceber que qualquer decisão financeira tem consequências.»

**Está em Bruxelas, como eurodeputada, desde 2019, sendo a segunda parlamentar nacional mais jovem, com 34 anos. Do tempo que leva nesta função, sente que se tem evoluído no fortalecimento do sentimento de pertença do que é ser europeu?**

Sim, mas diria que essa evolução não foi linear. Desde 2019, a Europa atravessou momentos muito exigentes, como a pandemia, a guerra na Ucrânia, a crise energética, a inflação, a pressão migratória, a instabilidade geopolítica. Em muitos destes momentos, os cidadãos perceberam que a União Europeia não é uma entidade distante, mas uma comunidade política que tem impacto direto na sua segurança, na sua economia e na sua vida quotidiana. A pandemia foi talvez um dos momentos em que isso se tornou mais evidente. A compra conjunta de vacinas, o certificado digital e o plano de recuperação europeu mostraram que, quando a Europa atua unida, tem mais capacidade de resposta. A guerra na Ucrânia reforçou essa consciência: percebemos que a paz, a liberdade e a democracia não são garantidas, e que ser europeu também significa defender esses valores.

**Em Portugal, o projeto europeu ainda está muito associado a fundos estruturais, à união monetária e à livre circulação de pessoas e bens, mas diariamente nos parlamentos de Bruxelas e Estrasburgo são tomadas decisões que afetam os cidadãos dos 27 estados-membros da União Europeia. 40 anos depois da nossa adesão, em 1986, quais são as conquistas que os cidadãos ainda não perceberam?**

Portugal beneficiou muito dos fundos europeus, da moeda única e da liberdade de circulação. Isso é evidente e não deve ser desvalorizado. Mas a União Europeia é hoje muito mais do que isso. Há conquistas que muitas vezes passam despercebidas porque já fazem parte da normalidade. A possibilidade de estudar noutro país europeu através do Erasmus. A proteção dos consumidores. A segurança alimentar. A qualidade da água. A proteção de dados. A redução de custos de “roaming”. A defesa de direitos laborais e sociais. A existência de regras comuns que permitem às empresas portuguesas venderem para um mercado muito maior. Também há uma dimensão externa que nem sempre é percebida. Portugal, sozinho, teria uma capacidade limitada para influenciar regras comerciais, ambientais, digitais ou financeiras a nível global. Através da União Europeia, participa num bloco com escala económica, política e regulatória. Isso dá-nos peso. A grande conquista que talvez ainda não esteja plenamente interiorizada é que a União Eu-

ropeia não é apenas uma fonte de financiamento. É um espaço de direitos, de oportunidades e de proteção. E, para Portugal, é também uma forma de ganhar escala no mundo.

**Portugal continua a ser um beneficiário líquido da UE, o que significa que recebe mais fundos comunitários do que aquilo que contribui. Contudo, são diversas as vozes que alertam que, fruto do alargamento, os fundos serão, cada vez, mais escassos. O país está a preparar-se para esse cenário?**

Portugal tem de se preparar melhor, porque o próximo quadro financeiro europeu será muito exigente, porque haverá mais prioridades a disputar recursos: defesa, Ucrânia, competitividade, transição climática, migrações, inovação e, naturalmente, o eventual alargamento. Isto significa que Portugal não pode continuar a olhar para os fundos europeus como uma garantia permanente nos mesmos moldes. Temos de usar os recursos atuais para transformar estruturalmente a economia, e não apenas para financiar despesa ou projetos avulsos. Os fundos devem servir para aumentar produtividade, qualificação, inovação, capacidade industrial, transição digital e valorização dos territórios. Por isso, a pergunta essencial é se quando Portugal receber menos, estará mais competitivo? É essa a preparação que importa. Se os fundos forem usados para criar dependência, falhámos. Se forem usados para criar autonomia, empresas mais fortes, instituições mais eficientes e melhores condições para os jovens ficarem no país, então estaremos mais bem preparados.

**Depois da pandemia, declarada em março de 2020, que testou com bons resultados a união e a coordenação da UE, a 24 de fevereiro de 2022 a Federação Russa invadiu a Ucrânia. Muitos disseram que do desenlace desse conflito dependeria o futuro existencial do projeto europeu. O plano de rearmamento da Europa é o passo certo para garantir a independência face a parceiros externos?**

É um passo necessário, mas não pode ser apenas um aumento de despesa. A Europa precisa de investir mais em defesa, porque durante demasiado tempo confiou que a segurança estaria garantida por outros. A guerra na Ucrânia mostrou que essa dependência tem custos.

Mas rearmar a Europa deve significar mais capacidade, mais coordenação e mais indústria

europeia. Não basta cada Estado-Membro comprar mais equipamento de forma isolada. Isso pode aumentar a despesa sem aumentar verdadeiramente a segurança europeia. Precisamos de compras conjuntas, interoperabilidade, investimento em inovação, ciberdefesa, drones, munições, defesa aérea e capacidade industrial.

**O alargamento do projeto europeu prioriza agora países dos Balcãs Ocidentais e do Leste Europeu. Admite que esta evolução possa reforçar uma ideia solidificada de que a Europa é um gigante económico, mas, nas decisões diplomáticas, de defesa e política externa, continua a ser um anão político e militar?**

Esse risco existe, se o alargamento não for acompanhado de reformas internas. A União Europeia é uma potência económica e regulatória, mas nem sempre consegue traduzir esse peso em influência geopolítica. Muitas vezes, demora demasiado a decidir, fala com várias vozes e hesita em momentos em que a rapidez é fundamental. O alargamento é uma necessidade estratégica, na medida em que temos de olhar para os Balcãs Ocidentais, a Ucrânia, a Moldávia e outros países, não são apenas enquanto candidatos “administrativos”, mas como parte da arquitetura de segurança europeia. Mas uma União maior, sem uma capacidade de decisão mais eficiente, pode tornar-se mais lenta e mais vulnerável. Por isso, o alargamento deve andar lado a lado com reformas institucionais que tornem a União Europeia mais eficaz.

**A transição climática e o ambiente são áreas em que mais intervém enquanto eurodeputada. Liderou a delegação do Parlamento Europeu à COP30, em Belém, no Brasil. Do lado europeu,**

**está a ser conseguido descarbonizar sem penalizar a economia?**

A Europa tem conseguido reduzir emissões, mas o desafio agora é garantir que a transição climática é também uma estratégia de competitividade. A descarbonização não pode significar desindustrialização. Se fecharmos fábricas na Europa para importar produtos feitos com padrões ambientais mais baixos, não estamos a proteger o clima. Estamos apenas a transferir emissões, emprego e capacidade produtiva para outros lugares. A resposta tem de passar por energia mais limpa e mais acessível, simplificação regulatória, investimento em inovação, proteção contra concorrência desleal e apoio às empresas que querem fazer a transição. A indústria europeia não pode ser vista como adversária da transição climática, tem de ser parte da solução. E na COP30, em Belém, essa mensagem foi particularmente importante.

**A evolução da Inteligência Artificial na Europa tem procurado equilibrar um crescimento de mercado robusto e uma rápida adoção tecnológica com uma regulação pioneira, plasmada no «EU Artificial Intelligence Act». Nesta corrida que promete definir a evolução do mundo nas próximas décadas, concorda com a abordagem mais cautelosa e prudente seguida pela UE?**

Concordo com a ideia de que a Inteligência Artificial precisa de regras, sobretudo quando estão em causa direitos fundamentais, segurança, transparência e confiança. A Europa tem razão em querer garantir que a tecnologia serve as pessoas, e não o contrário. Mas também temos de ser honestos, porque regular bem não é o mesmo que regular muito. O risco europeu é criar um enquadramento tão complexo que acabe por afastar investimento, atrasar inovação e penalizar as nossas empresas, sobretudo “startups” e PME. Numa área em que Estados Unidos e China avançam rapidamente, a Europa ❧



## CARA DA NOTÍCIA

### Uma política da nova geração

¶ Lídia Pereira nasceu em Coimbra, a 26 de julho de 1991. Eurodeputada no Parlamento Europeu, pelo PSD, desde 2019, é uma das figuras emergentes da nova geração de parlamentares em Bruxelas. No Parlamento Europeu, é membro da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários, da Subcomissão dos Assuntos Fiscais, da Comissão do Ambiente, Saúde Pública e Segurança Alimentar, bem como da Comissão do Comércio Internacional. Integra ainda a Delegação para as Relações com a República Popular da China. Licenciou-se em Economia pela Universidade de Coimbra e concluiu um mestrado em Estudos Económicos Europeus no prestigiado Colégio da Europa, em Bruges. Foi a primeira portuguesa e a primeira mulher a liderar a Juventude do Partido Popular Europeu (YEPP), organização que reúne dezenas de movimentos juvenis de centro-direita de todo o continente. Em 2024, foi eleita vice-presidente do Grupo do Partido Popular Europeu (PPE), o maior grupo político do Parlamento Europeu, reforçando a influência portuguesa nas instituições europeias. ■



não pode limitar-se a ser o regulador do mundo. Tem de ser também um produtor de tecnologia.

**Foi a autora do relatório sobre literacia financeira aprovado a 30 de abril deste ano no Parlamento Europeu. Portugal ainda tem nesta área uma cultura muito incipiente?**

Sim. Portugal tem feito progressos, mas a literacia financeira ainda não está suficientemente enraizada. Durante muitos anos, falar de poupança, investimento, crédito ou planeamento financeiro foi visto como algo técnico, quase reservado a especialistas. Isso é um erro. A literacia financeira é uma competência de vida. Ajuda as pessoas a compreenderem um contrato de crédito, a compararem custos, a evitarem fraudes, a planearem uma compra importante, a prepararem a reforma ou a investirem de forma mais consciente. Não é apenas sobre mercados financeiros. É sobre liberdade, segurança e autonomia. No caso português, esta dimensão é particularmente importante porque temos baixos níveis de poupança, dificuldades persistentes no acesso à habitação e uma relação ainda limitada com instrumentos de investimento. Se queremos cidadãos mais protegidos e uma economia mais dinâmica, a literacia financeira tem de começar cedo e continuar ao longo da vida.

**O documento apresentado define normas para influenciadores financeiros, os denominados “finfluencers”, propondo um selo europeu de qualidade e medidas de literacia digital. Defende que conteúdos no âmbito do combate à fraude digital devem estar cada vez mais presentes nos programas educativos?**

Defendo, sim, claramente. Hoje, muitos jovens têm o primeiro contacto com temas financeiros através das redes sociais. Isso não é necessariamente negativo. Há bons conteúdos digitais e há criadores que comunicam de forma simples e útil. O problema surge quando conselhos financeiros são apresentados como entretenimento, quando há publicidade escondida, promessas irrealistas de enriquecimento rápido ou recomendações sem transparência. A fraude digital



tomou-se mais sofisticada. Já não falamos apenas de esquemas óbvios. Falamos de falsas plataformas de investimento, criptoativos promovidos sem explicação dos riscos, perfis falsos, manipulação emocional e conteúdos que exploram a vulnerabilidade de quem procura soluções rápidas. Por isso, a escola deve preparar os jovens para reconhecer riscos, verificar fontes, distinguir informação de publicidade e perceber que qualquer decisão financeira tem consequências. Literacia financeira e literacia digital têm de andar juntas.

**O ingresso no mercado de trabalho ou a compra de habitação são marcos na vida de qualquer jovem. Uma educação/formação robusta nesta área possibilitaria a tomada de melhores e mais informadas decisões?**

Sem dúvida. A entrada no mercado de trabalho, a gestão do primeiro salário, a escolha entre arrendar ou comprar casa, a contratação de crédito, a poupança para objetivos futuros: tudo isto exige conhecimentos que muitas vezes os jovens não recebem de forma estruturada. Não

se trata de transformar todos os jovens em especialistas financeiros. Trata-se de lhes dar ferramentas básicas para fazerem perguntas certas. Qual é o custo total de um crédito? O que é uma taxa variável? Que impacto tem a inflação? Como se constrói uma poupança de emergência? Que riscos existem num investimento? Que direitos tenho enquanto consumidor? Uma boa educação financeira não resolve, por si só, problemas como salários baixos ou preços elevados da habitação. Mas ajuda as pessoas a tomar decisões mais informadas e a evitar erros que podem condicionar muitos anos da sua vida.

**Tem uma presença forte nas redes sociais e no espaço mediático. Em que medida as suas intervenções contribuem para que quem a ouve ou lê possa ter um conhecimento mais informado sobre como funciona o Parlamento Europeu e as instituições europeias?**

Comunicar faz parte do meu trabalho. O Parlamento Europeu toma decisões que afetam a vida das pessoas, mas muitas vezes essas

decisões são explicadas numa linguagem demasiado técnica ou distante. O meu objetivo é traduzir o que acontece em Bruxelas e Estrasburgo para uma linguagem mais clara. Sempre que possível, procuro mostrar não apenas o resultado final, mas também o processo. A meu ver, isso ajuda a combater a ideia de que a União Europeia é uma máquina abstrata e incompreensível. Em certa medida, as redes sociais também permitem contacto direto com os cidadãos, sobretudo com os mais jovens. Mas essa presença tem de ser responsável. O objetivo não pode ser comunicar muito. Tem de ser comunicar com rigor, contexto e respeito pela complexidade dos temas.

**É frequentemente convidada para dar palestras em escolas e ainda recentemente esteve num estabelecimento do ensino básico e secundário em Coimbra, cidade onde nasceu, para falar sobre o futuro do projeto europeu. Quais são as principais perguntas que lhe colocam?**

Os jovens fazem perguntas muito diretas, e isso é uma das coisas que mais valorizo nesses encontros. Perguntam-me muitas vezes para que serve a União Europeia, se Portugal tem realmente influência, como se chega ao Parlamento Europeu, que impacto têm as decisões europeias na vida deles e se a Europa está preparada para o futuro. Também surgem muitas perguntas sobre guerra, alterações climáticas, Inteligência Artificial, Erasmus, emprego, habitação e participação política. Há uma preocupação clara com o futuro. E eu acho saudável que coloquem essas perguntas. A pior coisa para a democracia seria a indiferença. Quando os jovens questionam, obrigam-nos a explicar melhor, a justificar escolhas e a aproximar as instituições das pessoas. E isso é essencial para o futuro da Europa. ■

Nuno Dias da Silva  
Direitos Reservados (Fotos)



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



A equipa FST Lisboa (que este ano tem o apoio do Ensino Magazine), composta por 68 estudantes do Instituto Superior Técnico, apresentou o novo protótipo monolugar FST15, a 9 de junho, no Campus da Alameda, cerimónia que marcou a celebração dos 25 anos da fundação daquele núcleo de engenharia universitária.

O projeto de automobilismo elétrico, que está focado na eficiência energética, aerodinâmica e eletrónica avança, conta com o apoio principal da VINCI Energies, em Portugal, bem como das suas marcas Actemium, Axians, Omexom e Sotécnica, reforçando a aposta do grupo na ligação entre empresas e academia e na valorização do jovem talento nas áreas da transição energética e da transformação digital.

Com uma massa reduzida para apenas 200 kg devido ao uso de materiais compósitos estruturais, o carro elétrico autónomo destaca-se por incorporar uma bateria desenvolvida internamente e sidepods redesenhados para maior downforce.

Fernando Rodrigues, Managing director da VINCI Energies, sublinhou o “orgu-



lho e privilégio” em apoiar esta geração de engenheiros, enquanto Rogério Colaço, presidente do Técnico, considerou que “o impacto destas iniciativas lideradas por estudantes do Técnico é tremendo. Desen-

volem conhecimento técnico, trabalho de equipa, liderança, resiliência e perseverança, qualidades que não se aprendem só dentro de uma sala”.

A FST Lisboa irá competir na Fórmula

Student Portugal, em Castelo Branco (19-24 de julho), na Fórmula Student Spain, na Catalunha (1-7 de agosto), e na Fórmula Student Germany, em Hockenheim (11-16 de agosto). ■



## COOPERAÇÃO

## UÉ e a Hovione parceiras nos solos

‡ A Universidade de Évora (UÉ) e a Hovione, uma empresa internacional especializada no desenvolvimento e fabrico de ingredientes farmacêuticos e medicamentos, estabeleceram uma parceria para promover a investigação na área da recuperação dos solos, divulgou a academia.

O protocolo de mecenato pretende “apoiar a investigação e o desenvolvimento de soluções inovadoras para a recuperação e gestão sustentada dos solos”, disse a Universidade de Évora (UÉ), em comunicado.

No âmbito do acordo, com cinco anos de duração, a empresa “atribuirá um donativo destinado a financiar atividades de investigação, monitorização, formação, desenvolvimento digital e disseminação científica integradas no programa ‘SoilRestore’ da Cátedra do Solo, bem como iniciativas associadas ao MedSIS – Mediterranean Soil Information System”. ■

‡ A Universidade de Évora (UÉ) acolheu, entre os dias 17 e 19 de junho, o 11.º PhD Workshop da European Association of Agricultural Economists (EAAE). Segundo a academia, o evento juntou cerca de 100 jovens investigadores e especialistas nacionais e internacionais sob o tema “Inovação para uma Cadeia Agroalimentar Resiliente num Mundo em Mudança”.



## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Investigadores debatem cadeia alimentar

Rui Salgado, vice-reitor para a Investigação e Inovação, expressou a “honra” da UÉ ao receber o encontro, lembrando que “o tema «Inovação para uma Cadeia Agroalimentar Resiliente num Mundo em Mudança» é muito apropriado à visão da nossa Universidade. A formação avançada e a investigação em agricultura, em sistemas alimentares, sustentabilidade, gestão do solo, água e o clima têm uma importância estratégica para a nossa Universidade”.

De referir que este encontro europeu foi “desenhado para potenciar o desenvolvimento de uma nova geração de economistas agrícolas, académicos e líderes do setor na Europa”, realça a Universidade de Évora. Por isso levou a que estudantes de doutoramento de toda a Europa e de outras partes do mundo partilhassem e discutissem os seus trabalhos entre si. Mais do que uma apresentação de projetos, o evento focou-se na mentoria, garantindo que os jovens investigadores recebam feedback construtivo de académicos e investigadores seniores de renome internacional”. ■

‡ A pianista Maria João Pires recebeu, no passado dia 27 de maio, o Doutoramento Honoris atribuído pela Universidade de Évora. Na ocasião e à comunicação social a pianista afastou o regresso ao ativo para um derradeiro concerto, depois de ter terminado a sua carreira como intérprete há quase seis meses. Ainda assim admitiu voltar aos estúdios para “fazer algumas gravações”.

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Honoris Causa para Maria João Pires

‡ A pianista Maria João Pires recebeu, no passado dia 27 de maio, o Doutoramento Honoris atribuído pela Universidade de Évora. Na ocasião e à comunicação social a pianista afastou o regresso ao ativo para um derradeiro concerto, depois de ter terminado a sua carreira como intérprete há quase seis meses. Ainda assim admitiu voltar aos estúdios para “fazer algumas gravações”.

Maria João Pires contou que, depois de ter terminado a carreira, os seus dias são passados em geral a “ensinar, dar aulas, encontrar alunos e fazer workshops”, revelando que, de vez em quando, ainda toca piano.

“Eu gosto de tocar, mas passei uns meses sem conseguir tocar, porque fiquei cansada. A minha carreira cansou-me”, salientou.

Nas declarações aos jornalistas, a pianista confessou que gostava de ter sido docente desta universidade, explicando que tal “não se proporcionou”, devido à sua vida profissional: “Não me deu tréguas”, sublinhou.

Quanto ao doutoramento Honoris Causa atribuído pela academia alentejana, a artista disse ter necessidade de agradecer a todos os que contribuíram para esta distinção, e acrescentou desconhecer se a merece.

“Mas vou aproveitá-la da melhor forma e que seja para mim uma partilha com os outros. Gostava de a partilhar com todos”, realçou, reconhecendo que a cerimónia de atribuição “foi, sob o ponto de vista emocional, muito forte”.

Já no discurso que proferiu na cerimónia, na Sala dos Atos da UÉ, Maria João Pires alertou para o atual estado do mundo, questionando-se: “Não será urgente neste momento da história recriar uma nova Renascença?”

“As escolas correm hoje o risco de se tornarem excessivamente influenciadas por uma sociedade tecnológica e pela presença crescente da inteligência artificial (IA), uma



Maria João Pires com o reitor e o antigo autarca de Évora

ferramenta já totalmente indispensável e em muitos aspetos extraordinária”, referiu.

A pianista considerou que “o crescimento das inteligências artificiais generativas e os enormes interesses económicos que as acompanham” colocam a sociedade “perante uma transformação profunda”.

“Essa transformação não é neutra, interroga a forma como pensamos, como escolhemos, como nos expressamos e até mesmo a forma como somos ouvidos”, frisou, avisando que “existe o risco de a concentração de poder tecnológico e económico vir a enfraquecer princípios fundamentais das democracias”.

Segundo a artista, entre outros direitos, o de cada um poder desenvolver e afirmar o seu próprio talento, sem condicionamento e sem formatação. Quanto a este risco, afirmou, “é algo que já está a acontecer”.

“Essa influência começa também a manifestar-se na forma como muitos aspirantes artistas se afastam com rapidez preocupante da realidade profunda da criação, da verdade e da dignidade”, acrescentou.

Em 01 de novembro de 2025, Maria João Pires, de 81 anos, anunciou ter terminado a sua carreira como intérprete, depois de, em junho desse ano, ter sofrido um problema de saúde que a afastou dos palcos, afirmando estar, então, num “processo de mudança radical”.

Esse anúncio foi feito no discurso de agradecimento do prémio Helena Vaz da Silva, entregue numa cerimónia na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, tendo a artista afirmado que adoeceu porque tentou “ultrapassar-se e ir até limites proibidos”.

Nascida em Lisboa, em 23 de julho de 1944, Maria João Pires começou a tocar piano com 3 anos, idade em que diz ter-se apaixonado pela música.

A artista, uma premiada intérprete de Schubert, compositor com que também foi nomeada para os Grammy, é a mais internacional e reputada dos pianistas portugueses, com um percurso artístico que remonta a finais dos anos de 1940, quando se apresentou pela primeira vez em público, aos 4 anos. ■

EM com Lusa ¶



COM A UNIVERSIDADE DE MACAU

## UBI assina novo acordo

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai assinar um acordo com a da Universidade de São José (USJ) de Macau, que prevê futuras iniciativas conjuntas e eventos dirigidos a start-ups. O documento foi discutido a 25 de maio, durante a visita oficial de Alexandre Lobo Marques, vice-reitor para a Investigação e Inovação, reforça a aproximação entre as duas academias, que já são parceiras na Aliança para Inovação e Desenvolvimento em Tecnologias da Saúde para a Longevidade, formalizada em outubro de 2025.

A visita estratégica visou con-

solidar as relações entre ambas as instituições e identificar novas vias de cooperação nos domínios institucional, científico e empresarial, com particular enfoque no campo da inovação em saúde. O responsável macroense participou em reuniões com a Reitora da UBI, Ana Paula Duarte, a vice-reitora para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento, Sílvia Socorro, e o vice-reitor para a Área Financeira, Modernização Administrativa e Interação com a Comunidade, João Leitão.

O programa incluiu passagens pela unidade de investigação RISE-Health e pela incubadora UBImedi-

cal, onde foram apresentados as linhas de investigação e os projetos em curso, abrindo-se uma oportunidade para uma futura articulação entre a UBImedical e a MacauSpin Incubator USJ, uma estrutura coordenada pela USJ em colaboração com a Faculdade de Gestão e Direito e a BN Lawyers que funciona como porta de entrada para startups dos países de língua portuguesa na Greater Bay Area. Esta plataforma colaborativa poderá servir de apoio às empresas incubadas da UBImedical que pretendam internacionalizar-se para os mercados de Macau e da China. ■

HACKATHON DE SAÚDE

## SynapTrace vence

‡ A SynapTrace foi a vencedora da 9.ª edição do Hackathon Mundo Biomédico, uma competição dedicada à promoção da inovação e do empreendedorismo no setor da saúde que decorreu no dia 28 de maio na incubadora UBImedical, na Covilhã. Formada por Amy Unda Cabrera, Júlia Águis Gabry, Maria Duarte Antunes e Uruemu Faith Ukpéjiroke, a equipa propôs um inovador adesivo ultrafino e flexível equipado com sensores de movimento e de eletromiografia de superfície que é capaz de detetar sinais da doença de Parkinson antes da sua manifestação visível, garantindo um prémio monetário de 400 euros.

A edição de 2026 contou com 18 equipas multidisciplinares de estudantes que apresentaram os seus projetos em formato de pitch perante um júri especializado



composto por Dina Pereira (UBImedical), Ana Cristóvão (FCS-UBI e NeuroSoV) e João Dias (Inklusion), sendo os trabalhos avaliados com base em critérios como potencial de mercado, viabilidade, impacto, escalabilidade e inovação, sob a organização de Eduardo Cavaco e da UBIExecutive.

Os estudantes de Ciências Biomédicas beneficiaram de uma

componente formativa prévia em empreendedorismo através do projeto europeu IMPACTWHEEL, financiado pela União Europeia através da EIT HEI Initiative e liderado pela UBImedical, sendo que as equipas participantes são agora encorajadas a continuar o desenvolvimento dos seus projetos com o apoio de mentoria e aceleração disponibilizado pelo consórcio. ■

UBI RUN

## Academia e cidade unidas

‡ Mais de 320 pessoas marcaram presença na primeira edição da UBI RUN, uma atividade desportiva de cariz solidário integrada no programa comemorativo dos 40 anos da Universidade da Beira Interior (UBI) que decorreu na manhã de 23 de maio. O trajeto, com partida e chegada no Jardim das Artes, percorreu pontos emblemáticos da Covilhã como o Tribunal, o Polo I e o Parque da Goidra, cruzando espaços históricos e contemporâneos e contando com a forte adesão de estudantes, docentes, funcionários e cerca de 25 clubes da região.

A reitora da UBI, Ana Paula Du-

arte, destacou o impacto da iniciativa afirmando: “Foi realmente fantástica a quantidade de pessoas que vimos hoje e quero agradecer a todos por terem vindo participar nesta caminhada e nesta corrida”, e aceitou de imediato o desafio do vereador do Desporto, Luís Marques, para preparar a segunda edição no próximo ano letivo.

Organizada conjuntamente pela UBI, AAUBI e o Município da Covilhã, a atividade inseriu-se no evento ‘Covilhã Desportiva’ e dividiu-se em quatro vertentes contratas, reverendo o valor integral das inscrições a favor de instituições de solidariedade social da cidade. ■



SAÚDE MENTAL

## UBI em projeto europeu

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) é a parceira portuguesa do SUPPORT-Y, um projeto europeu que vai desenvolver e testar novas respostas de apoio à saúde mental de jovens, em universidades, escolas, centros de formação e contextos de trabalho.

A partir do outono de 2026 e ao longo de cinco anos, o consórcio pretende criar ferramentas digitais, ações presenciais e recursos de apoio para jovens, educadores, formadores e empregadores.

O projeto surge num contexto em que os problemas de saúde mental entre os jovens continuam entre as principais preocupações no plano internacional, com estudos a darem conta que um em cada quatro pessoas, entre os 12 e os 25 anos, está em risco de depressão, ansiedade ou outra condição de saúde mental.

É para contrariar esta tendência que o SUPPORT-Y — Supporting the Mental Health of Youth in Education, Training and Work

vai trabalhar, visando colmatar a escassez de respostas de apoio à saúde mental no ensino, formação profissional e nos primeiros contextos de trabalho.

Com financiamento do programa Horizonte Europa, o consórcio junta 12 entidades de oito países – Inglaterra, Bélgica, Estónia, Finlândia, Alemanha, Letónia, Malta e Portugal – com a coordenação a cargo da finlandesa University of Eastern Finland. A equipa de investigação multidisciplinar da UBI conta com a coordenação de João Leitão (UBI, NECE) e Dina Pereira (UBI, UBImedical, CEG-IST).

Entre as respostas a desenvolver, que deverão abranger entre 100 a 150 pessoas, está uma intervenção combinada que articula uma aplicação digital com mentoria presencial e um programa para jovens aprendizes e estudantes do ensino profissional, estruturado em quatro áreas temáticas: valor próprio, desenvolvimento na vida profissional, recursos e equipa. ■



OFERTA FORMATIVA  
**20<sup>26</sup><sub>27</sub>**

# Licenciaturas Mestrados Integrados

- . Arquitetura (MI)
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Cidades e Comunidades Sustentáveis e Inteligentes **\*NOVO\***
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências da Comunicação
- . Ciências da Cultura
- . Ciências do Desporto
- . Ciências Farmacêuticas (MI)
- . Ciência Política e Relações Internacionais
- . Cinema
- . Computação Criativa e Realidade Virtual
- . Design de Moda
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Engenharia Aeronáutica
- . Engenharia Civil
- . Engenharia Eletromecânica

- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Informática
- . Engenharia Mecânica Computacional
- . Estudos Portugueses e Espanhóis
- . Filosofia
- . Física e Aplicações
- . Gestão
- . Informática Web, Móvel e na Nuvem
- . Inteligência Artificial e Ciência de Dados
- . Marketing
- . Matemática e Aplicações
- . Medicina (MI)
- . Optometria – Ciências da Visão
- . Psicologia
- . Química Industrial
- . Sociologia
- . Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



Tel.: 275 319 700  
(Chamada para a rede fixa nacional)  
E-mail: [acesso@ubi.pt](mailto:acesso@ubi.pt)

[www.ubi.pt](http://www.ubi.pt)

PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

# Seguro realça papel da UMa e diz que Madeira é âncora da Europa

✚ O Presidente da República Portuguesa, António José Seguro, visitou, no passado dia 11 de junho, a Universidade da Madeira (UMa). O Chefe de Estado foi recebido pelo reitor da instituição, Sílvio Fernandes, e teve oportunidade de contactar com a comunidade académica da instituição, lembrando a importância da universidade para a região.

A presença de António José Seguro na UMa esteve integrada na deslocação oficial à Região Autónoma da Madeira, no âmbito das comemorações dos 50 anos da Autonomia Regional e dos 40 anos da adesão de Portugal à União Europeia.

Durante os dois dias que esteve na Ilha da Madeira, António José Seguro sublinhou a ideia de que a “Madeira não é uma periferia da



Europa, mas uma das suas âncoras atlânticas”.

O chefe de Estado falava na cerimónia comemorativa dos 50 anos da Autonomia da Madeira e dos 40 anos da Adesão de Portugal à União Europeia, que decorreu na Fortaleza do Pico, onde assinou

com o presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, a Declaração do Funchal.

#### Reforçar a UMa

A visita do Chefe de Estado à Universidade da Madeira, realizada no primeiro de dois dias em

que esteve na Ilha da Madeira, “revestiu-se de particular relevância institucional, constituindo um momento de reconhecimento do papel da Universidade da Madeira no desenvolvimento científico, educativo e socioeconómico da Região Autónoma da Madeira

e do país”, refere a UMa.

Na Universidade, o Presidente da República assistiu à atuação da Tuna D’Elas – Tuna Feminina da Universidade da Madeira, e contactou com a comunidade académica. Facto que “valorizou o contributo de docentes, investigadores, estudantes e colaboradores para a afirmação da Universidade enquanto centro de conhecimento, inovação e desenvolvimento regional”, explica aquela academia.

A visita à Universidade foi acompanhada pelo representante da República para a Madeira, Paulo Barreto; pelo presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque; e pela Secretária Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Elsa Fernandes. ■

EM com Lusa

Publicidade



## Candidata-te à UNIVERSIDADE DA MADEIRA

### LICENCIATURAS | VAGAS 2026

> ARTES VISUAIS	18	> ENFERMAGEM	26
> BIOLOGIA	21	> ENGENHARIA BIOMÉDICA	30
> BIOQUÍMICA	20	> ENGENHARIA CIVIL	20
> CICLO BÁSICO DO MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA	38	> ENGENHARIA ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	15
> CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	31	> ENGENHARIA FÍSICA E COMPUTACIONAL	15
> COMUNICAÇÃO, CULTURA E ORGANIZAÇÕES	37	> ENGENHARIA INFORMÁTICA	100
> DESIGN	33	> ESTUDOS DE CULTURA	34
> DIREÇÃO E GESTÃO HOTELEIRA	36	> GESTÃO	55
> ECONOMIA	37	> LÍNGUAS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS	43
> EDUCAÇÃO BÁSICA	25	> MATEMÁTICA	20
> EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	30	> PSICOLOGIA	30

Apresentação da candidatura à 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior: **20 de julho a 06 de agosto 2026**





## MEMBRO HONORÁRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA Presidente distingue Universidade dos Açores

✚ O Presidente da República, António José Seguro, condecorou, como Membro Honorário da Ordem da Instrução Pública, a Universidade dos Açores. A atribuição do título foi feita, no âmbito das comemorações do 10 de junho e dos 50 anos da Universidade.

António José Seguro considera que aquela universidade tem um “papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e é um fator de coesão territorial e social, que transforma os desafios da insularidade

em oportunidades de conhecimento”.

Na sua intervenção, o Chefe de Estado disse ter o dever, “como Presidente da República, de reconhecer quem merece. E a Universidade dos Açores merece muito”.

A entrega foi feita à reitora da Universidade dos Açores, Susana Mira Leal, no Solar da Madre de Deus, em Angra do Heroísmo, para quem a o reconhecimento resulta do trabalho desenvolvido por sucessivas gerações da comunidade académica ao longo dos últimos 50 anos. ■

## LIGAÇÃO À COMUNIDADE

# Cespu faz rastreios de saúde

✚ A CESPU, através da sua Escola Superior de Enfermagem do Tâmega e Sousa (ESEnFTS), realizou rastreios e ações de sensibilização para reforçar a prevenção da doença e a promoção da saúde junto da comunidade, durante a 1.ª Semana da Saúde de Penafiel. A iniciativa decorreu, de 15 a 21 de junho, e constituiu mais um momento de ligação da escola à comunidade.

“No âmbito da sua missão enquanto instituição de Ensino Superior especializada na área da saúde, a ESEnFTS colocou-se ao serviço da comunidade penafidelense, promovendo rastreios de saúde e campanhas

de sensibilização que visam incentivar estilos de vida saudáveis e contribuir para a prevenção da doença”, explica a instituição.

A CESPU envolveu na iniciativa estudantes, docentes e profissionais. Além dos rastreios, foi prestada informação, aconselhamento e avaliação de diversos indicadores de saúde. “Com esta participação, a ESEnFTS reafirma o seu compromisso com a formação, a investigação e a intervenção comunitária, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade de vida da população”, conclui a nota enviada ao Ensino Magazine. ■



Publicidade



ENSINO SUPERIOR  
CIÊNCIAS DA SAÚDE

CANDIDATURAS  
INGRESSO@CESPU.PT  
800 20 20 02  
224 157 100 / 171

### MESTRADOS INTEGRADOS

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
MEDICINA DENTÁRIA  
MEDICINA VETERINÁRIA

### LICENCIATURAS

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
CIÊNCIAS FORENSES  
CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO  
ENFERMAGEM  
ENFERMAGEM VETERINÁRIA  
FARMÁCIA  
FISIOLOGIA CLÍNICA  
FISIOTERAPIA  
GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE  
(EM ASSOCIAÇÃO COM A UNIVERSIDADE PORTUGALENSE)

IMAGEM MÉDICA E RADIOTERAPIA  
OSTEOPATIA  
PODOLOGIA  
PRÓTESE DENTÁRIA  
PSICOLOGIA  
SAÚDE PÚBLICA

CURSOS TÉCNICOS  
SUPERIORES PROFISSIONAIS  
(CONSULTAR OFERTA EM WWW.CESPU.PT)



A ENSINAR SAÚDE  
DESDE 1982

CESPU.PT





Luís Farinha quer que o IPCB seja a Universidade Politécnica do interior

## IPCB

# Luís Farinha eleito presidente

Luís Farinha acaba de ser eleito presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). O professor coordenador, com agregação, obteve 16 votos favoráveis do Conselho Geral, em reunião realizada no final da tarde de 11 de junho. Como opositora, Luís Farinha teve Teresa Vaz Ferreira, atual vice-presidente do IPCB, a qual obteve sete votos, entre os 23 conselheiros que participaram.

O Conselho Geral é composto por 25 conselheiros, sendo que dois não participaram na votação.

A votação foi antecedida de uma outra reunião do Conselho Geral, que teve como ponto único a audição dos dois candidatos à eleição. Durante duas horas cada um apresentou o seu currículo e o respetivo programa de ação para o próximo quadriénio, respondendo a três questões previamente elaboradas pelo Conselho Geral e a outras perguntas colocadas pelos conselheiros.

No seu programa, Luís Farinha sublinha a ideia de que “a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) abre ao ensino superior politécnico uma nova etapa de afirmação, o meu Programa de Ação assume o próximo mandato (2026 – 2030) como um ciclo decisivo de liderança, preparação e valorização estratégica do IPCB. A partir da Beira Baixa, o Instituto Politécnico de Castelo Branco deve transformar esta oportunidade num compromisso coletivo com o território: mobilizar talento, consolidar qualidade, reforçar a investigação aplicada, aprofundar a ligação à comunidade e preparar, com ambição, prudência e responsabilidade pública, a afirmação da Universidade Politécnica de Castelo Branco

como universidade de referência do interior do país”.

Perante os conselheiros e público que marcou presença no auditório dos serviços centrais, e os que assistiram às audições remotamente, Luís Farinha disse querer “uma instituição capaz de produzir ciência orientada para problemas reais, oferecer formação ligada a carreiras e às necessidades emergentes da sociedade, desenvolver projetos com impacto concreto na vida das pessoas e valorizar uma cultura de saber fazer, transferência de conhecimento, inovação aplicada e compromisso efetivo com o território. Este posicionamento exige análise rigorosa, planeamento, foco, prioridades claras e monitorização estratégica, quer para o estabelecimento de consórcios regionais, nacionais e internacionais, quer para o desenvolvimento de doutoramentos de base aplicada, articulados com desafios concretos do território e com redes científicas e tecnológicas de excelência”.

O presidente eleito anunciou também as suas orientações estratégicas, as quais passam por “planear a mudança; olhar o futuro com métricas e prazos; definir prioridades; avaliar opções; e envolver estudantes, docentes, pessoal técnico, especialista e de gestão, alumni e parceiros. Importa ligar estratégia e estrutura, ajustar o rumo quando necessário, garantir alinhamento cultural e preparar as pessoas para a mudança com liderança clara, comunicação interna robusta e desenvolvimento de competências. É igualmente essencial superar resistências com base na evidência e no diálogo, mobilizar equipas em torno de ob-

jetivos partilhados e promover uma cultura de gestão do conhecimento”.

Luís Farinha apresentou também os seus sete pilares estratégicos, operacionalizáveis, que se reforçam entre si, e que passam pela “Inovação Pedagógica e Excelência Académica; Investigação, Inovação, Criação de Valor para a Comunidade; Capacidade de Internacionalização e Sinergias Internacionais; Melhoria dos Processos Internos e Serviços de Apoio; Envolvimento e Valorização das Pessoas; Melhoria de Espaços e Infraestruturas; Promoção da Notoriedade e Melhoria da Comunicação Institucional”.

O presidente eleito sucede no cargo a António Fernandes, que se encontra a concluir o segundo e último mandato à frente da instituição.

O novo mandato terá a duração de quatro anos, estendendo-se até 2030.

O processo seguiu para homologação pela tutela, sendo que a tomada de posse do novo presidente do IPCB terá lugar em data a anunciar.

O IPCB é uma instituição pública de ensino superior com mais de quatro décadas de atividade, integrando seis escolas superiores e assumindo um papel relevante na formação, investigação e desenvolvimento da região e do país.

Luís Farinha é professor coordenador com agregação. Docente na Escola Superior de Gestão, onde coordena a Unidade Técnico-Científica em Ciências Empresariais e de Coordenador do Mestrado em Gestão de Empresas, está no IPCB desde 2018 e entre 2021 e 2024 foi vice-presidente da instituição. ■

EM com Lusa

## IPCB

# Presidente do Constitucional deu conferência na ESGIN

O Presidente do Tribunal Constitucional, José João Abrantes, esteve presente, no passado dia 2 de junho, na sessão Comemorativa do 50.º Aniversário da Constituição da República Portuguesa realizada na ESGIN - School of Business, Law and Tourism – do IPCB, em Idanha-a-Nova.

O ainda Presidente do Tribunal Constitucional aproveitou o momento para prestar um tributo à Lei Fundamental e realçar a sua importância na consagração dos Direitos, Liberdades e Garantias dos

cidadãos como o núcleo dos direitos fundamentais que visam proteger a autonomia, a segurança e a dignidade de cada indivíduo face ao poder do Estado e de terceiros.

A iniciativa moderada pelo presidente do Conselho Geral do Politécnico de Castelo Branco, João Carrega, contou ainda com a intervenção do diretor da escola, José Pedro Sousa, e com a participação de vários estudantes que formularam questões para uma tarde de debate que valorizou o estado democrático. ■



## IPCB

# Contas e atividades têm unanimidade

O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) aprovou por unanimidade o Relatório de Atividades e Contas Consolidadas do ano de 2025, em reunião realizada no dia 5 de junho de 2025.

Com a receita cobrada líquida de 37.833.865,78 euros (que inclui o valor do saldo transitado da gerência anterior) e pagamentos na ordem dos 33.776.809,97 euros, o IPCB terminou o ano de 2025 com um saldo de gerência de 4.057.055,81 euros. Importa ain-

da referir que no decorrer do ano 2025 foram adiantadas verbas para pagamento de despesas financeiras no âmbito do PRR, no valor de 2.357.847,85 euros, que no ano de 2026 serão recebidas.

A par da aprovação das contas consolidadas, o Conselho Geral aprovou o relatório de Atividades e Contas do ano 2025 onde se destaca, a par do excelente desempenho financeiro, a elevada concretização dos objetivos institucionais definidos para o ano 2025. ■

Publicidade

**WORKJUNIOR.COM**

papelaria > centro de cópias > loja académica



☎ 272.342.162 | ✉ loja@workjunior.com | 🌐 facebook.com/workjunior  
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco

POLITÉCNICO DE COIMBRA

# IPC debate transformações digitais

✚ ‘Reflexões sobre Pedagogia no Ensino Superior: Perspetivas, Práticas e Valorização’ foi o tema escolhido para o primeiro encontro organizado pelo Politécnico de Coimbra (IPC), a 2.ª de maio, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAC-IPC), o qual reuniu mais de 150 participantes.

O evento, integrado no Projeto INOV3P, visou estimular uma análise crítica sobre os atuais desafios do Ensino Superior, com foco nas implicações das transformações digitais e tecnológicas nos processos de ensino-aprendizagem. O programa contou com con-

ferências dos oradores António Dias Figueiredo, sobre ‘Pedagogia no Ensino Superior: Que Reflexões na Era dos Algoritmos?’, e Arnold Pears, da Suécia, abordando ‘What does learning mean in the Age of Generative AI?’.

No final, Sofia Silva, vice-presidente do IPC e presidente da Comissão Organizadora, considerou que o encontro reitera a centralidade da inovação, afirmando que “num tempo em que a transformação digital e a inteligência artificial generativa nos desafiam a remodelar os modos de ensinar e de aprender, torna-se evidente que a pedagogia não pode permanecer estática:

deve ser crítica, criativa, empoderadora e estrategicamente orientada”.

Aquela responsável destacou ainda que o evento estimulou a refletir sobre ca-

minhos para “inovar a inovação” e a aprofundar desafios como a decisão política, a inclusão e a valorização da componente pedagógica na profissão docente. O en-

contro contou ainda com as intervenções institucionais da Presidente do IPC, Cândida Malça, da Presidente do Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no

Ensino Superior (CNIPES), Patrícia Rosada Pinto, e da Vice-Reitora da Universidade de Coimbra, Cristina Albuquerque, que prestigiaram a iniciativa. ■



## DESPORTO EQUESTRE ESAC é campeã nacional

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC) sagrou-se campeã Nacional de Escolas, na disciplina de Ensino (Dressage), no Campeonato Nacional de Clubes 2026, prova que decorreu, de 5 a 7 de junho, no Clube Hípico do Norte, em Esposende.

A competição, promovida pela Federação Equestre Portuguesa, reuniu mais de 250 conjuntos. Além do título principal, a instituição alcançou o 3.º lugar na catego-

ria de saltos de obstáculos e o 3.º lugar no campeonato absoluto.

No âmbito da classificativa específica para Escolas Profissionais, Politécnicos e Academia Militar, a ESAC somou um total de 185 pontos nas provas de dressage, garantindo o 1.º lugar isolado na classificação. Por sua vez, o prémio de 3.º classificado na categoria de saltos de obstáculos foi alcançado através da obtenção de 43 pontos. ■



Publicidade






Ensino Superior

# Oferta Formativa

**Ensino**

- Doutoramentos
- Mestrados
- Licenciaturas
- Pós-graduações
- Cursos de Especialização
- CTeSP
- Microcredenciações
- Cursos de Línguas

**Áreas de Ensino**

- Artes, Design e Comunicação
- Ciências Empresariais
- Ciências Agrárias, Florestais e do Ambiente
- Ciências da Saúde
- Educação
- Engenharias
- Turismo
- Desporto



Cofinanciados por:








## POLITÉCNICO DE LISBOA

# IPL tem estudantes de ouro

O Politécnico de Lisboa (IPL) esteve em destaque nos diferentes campeonatos nacionais universitários promovidos pela Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), tendo con-

quistado medalhas de ouro e visto dois atletas seus convocados para as seleções nacionais universitárias de futsal feminino e masculino.

De acordo com a instituição, “os estudantes Tomás

Silva, da Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Lisboa (AEESL), e Catarina Isabel Lopes Ribeiro, da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Adminis-

tração de Lisboa (AEISCAL), foram convocados para integrar as Seleções Nacionais Universitárias de Futsal Masculino e Feminino que irão representar Portugal no Campeonato Mundial Uni-

Publicidade



**POLITÉCNICO DE LISBOA**

POLYTECHNIC UNIVERSITY OF LISBON





**© TEU FUTURO COMEÇA AQUI**

<b>ESCS</b>	Escola Superior de Comunicação Social
<b>ESD</b>	Escola Superior de Dança
<b>ESELx</b>	Escola Superior de Educação de Lisboa
<b>ESML</b>	Escola Superior de Música de Lisboa
<b>ESTC</b>	Escola Superior de Teatro e Cinema
<b>ESSL</b>	Escola Superior de Saúde de Lisboa
<b>ISCAL</b>	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
<b>ISEL</b>	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa



 [www.ipl.pt](http://www.ipl.pt)
 [/ipl.politecnicolisboa](https://www.instagram.com/ipl.politecnicolisboa)
 [/politecnico-de-lisboa](https://www.linkedin.com/company/politecnico-de-lisboa)



versitário – Varsóvia 2026, a realizar entre 01 e 07 de julho de 2026”.

Os estudantes atletas participaram já, com o apoio da Federação Académica do Instituto Politécnico de Lisboa (FAIPL) e dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Lisboa (SASIPL), nos estágios de observação promovidos pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), realizados nos dias 18 e 19 de maio de 2026, no Pavilhão do Luso, constituindo a última fase de avaliação antes da definição das convocatórias finais. Nesses estágios participaram ainda os alunos Diogo Carreira, Bruno Marques (AEISCAL/SL Benfica) e Simone Correia Pedroso (AEESL/SL Benfica).

Entretanto, nos campeonatos nacionais universitários de natação, “os estudantes Carolina Viana, da Escola Superior de Saúde de Lisboa (ESSL), e João Fidal-

go, do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), conquistaram três medalhas de ouro e uma de prata”. A prova disputada em Piscina Longa foi organizada pela FADU em conjunto com a Associação Académica de Coimbra e reuniu mais de uma centena de atletas.

Já nos Campeonatos Nacionais Universitários de Atletismo “os estudantes Lúcia Martinha, da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), Dinis Silva e Leonor Rijo, da Escola Superior de Saúde de Lisboa (ESSL), conquistaram uma medalha de ouro e duas medalhas de bronze no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Atletismo de Pista ao Ar Livre, organizado pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), nos dias 23 e 24 de maio de 2026, em Braga”. Competiram 286 estudantes-atletas de 39 clubes universitários e politécnicos. ■





# CTeSP

## LICENCIATURAS

## PÓS-GRADUAÇÕES

## MESTRADOS

## DOUTORAMENTOS

Artes, Design e Animação  
Ciências Agrárias e Veterinárias  
Ciências da Linguagem e da Comunicação  
Ciências e Tecnologias da Saúde  
Ciências Económicas e das Organizações  
Ciências Sociais, Território e Desenvolvimento  
Educação e Formação  
Tecnologias

Oferta formativa



**CCISP CRITICA MEDIDA E APELA AO GOVERNO A SUA REVISÃO**

# Novo regime de bolsas penaliza instituições do interior

Os presidentes dos politécnicos manifestaram-se contra a proposta do Governo para o novo regulamento das bolsas e apelaram à tutela para que repense as regras, alertando que as instituições do interior serão as mais prejudicadas.

A posição foi enviada esta semana ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) e, em declarações à Lusa, o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) justificou o parecer negativo.

“Quando temos uma proposta de alteração legislativa que, em grande medida, acaba com o único fator de diferenciação positiva que havia para estudar no interior e, paralelamente, estes territórios são aqueles onde o valor da bolsa reduz, está tudo dito”, lamentou Luís Loures.

O novo modelo de ação social, que entrará em vigor já a partir do ano letivo 2026/2027, prevê que o cálculo do valor da bolsa passará a considerar o custo médio de estudar no ensino superior e o rendimento que as famílias podem disponibilizar ao estudante.

Depois de apresentar o modelo de ação social em maio, o MECI solicitou aos representantes da comunidade académica contributos em relação à proposta para o regulamento de atribuição de bolsas de estudo.

Da parte do CCISP, os presidentes dos politécnicos reconhecem o mérito dos objetivos

relacionados com o reforço da justiça social e a progressividade dos apoios, mas identificam “fragilidades muito significativas” que prejudicam, em particular, as instituições localizadas no interior do país.

Desde logo, o conselho critica a revogação do programa +Superior, que visava apoiar a frequência do ensino superior em regiões do país com menor procura e menor pressão demográfica por estudantes carenciados de outras regiões.

Ao contrário do entendimento do Governo, os presidentes dos politécnicos consideram tratar-se de um programa relevante que falhava, no entanto, os objetivos por estar mal desenhado.

“Estávamos à espera que a tutela reformulasse o incentivo, não que o eliminasse”, afirmou Luís Loures, referindo, como exemplo de um dos defeitos do programa, que os alunos não sabiam, no momento da candidatura, se teriam ou não acesso à bolsa de mobilidade.

No parecer enviado à tutela, o CCISP comparou o valor das bolsas à luz das regras atuais e do novo modelo de ação social, e concluiu que os cenários de redução verificam-se sobretudo em zonas como Portalegre, Beja, Tomar, Castelo Branco e Bragança.

“Reduz porque se introduz este efeito subjacente de custo de vida real”, explicou o presidente do CCISP, argumentando que a ação social deve subsidiar não o custo de



Luís Loures, presidente do CCISP, considera que o novo modelo é injusto

vida global, mas apenas “os custos efetivos de estudar”.

Entendem, por isso, que o único custo que deveria ser considerado de forma diferenciada, tendo em conta os diferentes contextos geográficos, é o custo de alojamento que, à luz do regime atual, já é apoiado através do complemento de alojamento.

Outra das alterações criticadas pelo CCISP diz respeito ao estatuto de estudante deslocado, que passa a ser exclusivo aos estudantes que residem a, pelo menos, 50 quilómetros, em linha reta, da universidade.

De acordo com regime jurídico em vigor, a atribuição do estatuto de deslocado “depende da inexistência, permanente ou sazonal, de transportes públicos entre a localidade da sua residência e a localidade onde frequenta o curso em que está inscrito ou da incompatibilidade de horários”.

“O que interessa é se o aluno consegue ou não deslocar-se da sua área de residência para a universidade e voltar a casa, não é se está a mais ou menos de 50 quilómetros, porque temos situações de alunos que vivem a 45 quilómetros, mas por rede viária estão a 70 ou 80 quilómetros da universidade, e outros que vivem a 55 em linha reta e por estrada só estão a 58”, justificou.

Perante as críticas apontadas, o CCISP apela ao Governo para que reveja a proposta e defende que não há condições para que as novas regras entrem em vigor já no próximo ano letivo, uma vez que os estudantes estão a pouco mais de um mês de realizar a candidatura ao ensino superior.

“Espero que o senhor ministro, depois do parecer que foi enviado, nos convoque para podermos debater e chegar a uma solução que seja de consenso”, concluiu. ■

Lusa

**EM BRUXELAS**

## IPPortalegre no Conselho de Reitores

O Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, Luís Loures, marcou presença na reunião do Conselho de Reitores da EU4DUAL – European University Alliance for Dual Education, realizada em Bruxelas, este mês.

A participação no encontro vem, “reforçar o compromisso da instituição com uma estratégia de internacionalização cada vez mais ambiciosa e alinhada com os desafios do ensino superior europeu”, diz o IPPortalegre, em nota.

A EU4DUAL é uma aliança europeia que reúne universidades e instituições de ensino superior de vários países europeus, promovendo um modelo inovador de formação dual que articula ensino, investigação e ligação às empresas. Para o Politécnico de Portalegre, esta aliança representa uma oportunidade estratégica para ampliar a sua presença internacional, aumentar a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores e desenvolver projetos conjuntos de elevado impacto académico e económico.

Entre os principais temas abordados



na reunião esteve a preparação de novos cursos de mestrado e doutoramento em associação entre as instituições parceiras da aliança. Estas ofertas formativas internacionais permitirão aos estudantes beneficiar de percursos académicos partilhados, experiências multiculturais e acesso a redes de conhecimento e investigação de dimensão europeia, reforçando a atratividade e competitividade do Politécnico de Portalegre.

Um dos aspetos mais distintivos da EU-

4DUAL é a sua forte ligação ao tecido empresarial europeu, contando com a colaboração de empresas de referência mundial como a Mercedes-Benz, a BMW, a Airbus, a SAP, entre outras. Esta proximidade ao setor empresarial constitui uma mais-valia para os estudantes e investigadores, facilitando o desenvolvimento de projetos aplicados, estágios internacionais, inovação colaborativa e oportunidades de empregabilidade altamente qualificadas. ■

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

## IPPortalegre abre novo mestrado

O Politécnico de Portalegre acaba de reforçar a sua oferta formativa na área da formação de professores com a criação do mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição explica que o novo curso “habilita para a docência em dois grupos de recrutamento: o 1.º Ciclo do Ensino Básico e o 2.º Ciclo do Ensino Básico – Matemática e Ciências Naturais. Inclui dois períodos de estágio em contexto escolar, já remunerados, de acordo com a legislação em vigor”.

Integrado na oferta formativa da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, este novo mestrado surge num contexto de crescente necessidade de professores nas escolas, contribuindo para a formação de profissionais qualificados para responder aos desafios atuais do sistema educativo. ■



NA ESTG

## IPSantarém acolhe Fórum de inovação

✚ O Politécnico de Santarém (IPSantarém) acolheu, no dia 3 de junho, o fórum “Inovar em Português: O Ribatejo em Conversa com a Lusofonia” na Escola Superior de Gestão e Tecnologia

A iniciativa contou com a presença do ministro das Finanças, Miranda Sarmento, e pretendeu debater o empreendedorismo, a inovação e o estabelecimento de parcerias económicas no espaço da lusofonia, evidenciando o papel estratégico do Ribatejo. Na sessão,

o governante proferiu a conferência “Portugal, uma Vi(r)agem de Sucesso”.

O evento contou, na abertura, com as intervenções de João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, e de João Teixeira Leite, presidente da Câmara de Santarém. Durante a iniciativa discutiram-se questões relacionadas com a lusofonia e foi assinado uma parceria com a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos). ■

## 47.º ANIVERSÁRIO DO POLITÉCNICO

# Santarém com novos cursos e mais espaços no campus

✚ O Instituto Politécnico de Santarém assinalou, no dia 3 de junho, o seu 47.º aniversário. Uma data que ficou marcada pelo anúncio de novos cursos, pela inauguração de novos espaços no complexo Andaluz e pela atribuição de prémios e distinções.

João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, reafirmou o compromisso da instituição com o ensino de excelência, a inovação e o desenvolvimento da nossa comunidade.

Um dos momentos que entram para a história do Politécnico foi a inauguração de novos espaços no Complexo Andaluz, como um auditório com capacidade para 280 lugares, um novo espaço de interação com empresas e parceiros e a uma nova residência de estudantes, a Andaluz II.



O Complexo Andaluz tem nova residência e um novo auditório

O presidente do Politécnico realçou ainda o papel que a instituição tem tido no desenvolvimento da região e da sua ligação à comunidade e ao tecido empresarial. João Moutão aproveitou o momento para anunciar novas ofertas formativas, como a licenciatura em Fisioterapia, um

CTeSP em Ambiente e Turismo de Natureza e um doutoramento em Ciências do Desporto, desenvolvido em consórcio com outras instituições de ensino superior.

A cerimónia integrou ainda a entrega de prémios de mérito académico e a tomada de posse do novo provedor do estudante. ■

Publicidade

**POLITÉCNICO  
DE SANTARÉM**

**2 CIDADES  
5 ESCOLAS  
5550 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › DOUTORAMENTOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

[WWW.IPSANTAREM.PT](http://WWW.IPSANTAREM.PT)



ESTAMOS  
**À TUA ESPERA!**



## ALDO PASSARINHO TOMOU POSSE COMO PRESIDENTE DO POLITÉCNICO

# IPBeja dá resposta ao futuro

O novo presidente do Politécnico de Beja (IPBeja), Aldo Passarinho, assegurou, no dia 27 de maio, que o instituto irá “prestar atenção” às necessidades da

região na formação e confirmou que será realizada uma auditoria jurídica e financeira à instituição.

“Em relação às necessidades que entretanto vão

surgindo, como o setor aeronáutico ou o setor mineiro, vamos prestar atenção àquilo que são desafios” da região, disse à agência Lusa Aldo Passarinho, que tomou

posse como presidente do IPBeja no dia 26 de maio.

De acordo com o novo líder da instituição, a ambição da nova equipa gestora do politécnico passa também



Publicidade

**IPBeja**  
INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE BEJA

MAIS INFORMAÇÕES AQUI

**ONDE FAZEMOS  
A DIFERENÇA!**

# OFERTA FORMATIVA '26/'27

**LICENCIATURAS**

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas (Pós-Laboral)
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

**MESTRADOS**

- // Agronomia
- // Atividade Física e Saúde
- // Contabilidade e Finanças
- // Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo
- // Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor
- // Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do

**ENSINO BÁSICO**

- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Serviços Jurídicos
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis

**PÓS-GRADUAÇÕES**

- // Gestão de Programas e Fundos Europeus
- // Gestão Sustentável do Setor Olivícola
- // Intervenção Psicossocial na Demência
- // Sustentabilidade e Inovação em Frutos Secos: uma fileira em transformação
- // Tecnologias Digitais e Ambientais nas Ciências Agrárias
- // Turismo Sustentável e Bem-Estar

A informação não dispensa a consulta em [www.ipbeja.pt](http://www.ipbeja.pt)

por trabalhar em conjunto com os municípios da região.

“Haverá prioridade nessa relação, mas naturalmente também com empresas dos vários setores de atividade económica”, frisou.

Aldo Passarinho garantiu que os primeiros dias na presidência do IPBeja serão para “ouvir as pessoas que estão com dossiês importantes para o instituto em mãos”.

A par disso, confirmou, está prevista a realização de uma auditoria jurídica e financeira ao instituto, para se ficar a conhecer “qual é a realidade” do IPBeja e para uma “maior capacidade de projetar o futuro” da instituição.

Aldo Passarinho, que venceu as eleições para a presidência do IPBeja no dia 7 de abril, tomou posse como presidente dia 26 de maio, substituindo no cargo Maria de Fátima Carvalho, que não se recandidatou no mais recente ato eleitoral.

Na cerimónia de tomada de posse, assumiram também funções, como vice-presidentes, Patrícia Palma e Ana Raquel Santana.

Já os novos pró-presidentes do IPBeja são Manuel Patanita (Exploração e Experimentação Agrícola), João Dias (Formação Avançada, In-

vestigação e Inovação), Tiago Nunes (Imagem e Comunicação), Jorge Olho Azul do Rosário (Avaliação e Qualidade) e João Santos (Infraestruturas e Sustentabilidade).

Para a direção das quatro escolas superiores do IPBeja, Aldo Passarinho anunciou que vai indicar Rogério Ferrinho (Saúde), Paulo Paixão (Educação), Alexandra Tomás (Agrária) e José Pires dos Reis (Tecnologia e Gestão).

Doutorado em Artes e Educação pela Universidade de Barcelona, Aldo Passarinho é professor no IPBeja desde 1997, onde desempenhava funções como professor adjunto, na área de Artes Visuais, no Sub-Departamento de Artes do Departamento de Artes, Humanidades e Desporto da instituição.

Em paralelo, desempenhou funções de pró-presidente do IPBeja para a Imagem e Comunicação entre 2009 e 2017, além de ter criado, em 2005, o Laboratório de Arte e Comunicação Multimédia, orientado para a investigação em Artes, para a prestação de serviços à comunidade e o apoio às atividades de ensino nesta área. ■

Lusa





MÉDIA, PATRIMÓNIO, SOCIEDADE E ESPAÇOS DE FRONTEIRA

## Novo doutoramento na Guarda

✚ O Instituto Politécnico da Guarda recebeu a aprovação para abrir um novo curso de doutoramento, em 'Média, Património, Sociedade e Espaços de Fronteira', o qual nasce no âmbito de um consórcio internacional que envolve o IPC, a Universidade Pública de Navarra, a Universidade de Saragoça, a Universidade de Lleida e a Universidade de La Rioja, com coordenação científica de Navarra.

O anúncio foi feito pelo presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, na cerimónia de comemoração do "Dia do IPG 2026" e do 46.º aniversário da instituição, numa cerimónia em que o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito a um dos melhores estudantes da instituição. Ao anunciar este curso, Joaquim Brigas sublinhou que "o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior estabelece requisitos para a ascensão ao estatuto de universidade que o IPG já cumpre plenamente".

O presidente do IPG esclareceu que se trata de um doutoramento interdisciplinar, internacional e transversal desenvolvido no contexto da Aliança Europeia UNITA,



O Ensino Magazine premiou o mérito académico

sendo também "um reconhecimento do trabalho científico desenvolvido pelos nossos investigadores na unidade de investigação TECHN&ART".

Este é o terceiro doutoramento acreditado pela A3ES em poucos meses, após o de "Ciências Biomédicas e Biotecnológicas" em dezembro de 2025 e o de "Ciências do Desporto" em fevereiro. Joaquim Brigas recordou que o novo RJIES aprovado pelo Governo transforma a instituição na Universidade Politécnica da Guarda, cumprindo os requisitos de mérito e maturidade.

Por seu turno, o presidente do Conselho Geral do Politécnico da Guarda, Carlos Martins, alertou para "os riscos do aumento indife-

renciado de vagas e para os efeitos da reformulação do modelo de bolsas", criticando o Governo pelo aumento de vagas no litoral que "agrava desequilíbrios territoriais e penaliza o Interior". Diogo Fernandes, representante da Associação Académica da Guarda, elogiou o salto qualitativo da oferta formativa, mas colocou duas exigências à Presidência: "Mais residências estudantis: são necessárias mais camas" e a requalificação das instalações da AAG. Concluiu apelando a que não desistam da luta pela igualdade, afirmando que "os estudantes da Guarda e de Seia não podem continuar a receber apoios inferiores aos atribuídos às grandes áreas metropolitanas". ■

IPG

## Marcelo dá aula em Seia

✚ O ex-Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, participou, no "Dia de África" da Escola Superior de Turismo e Hotelaria, no passado dia 25 de maio. O anterior Chefe de Estado aproveitou o momento para dar uma aula a estudantes da Escola Secundária de Seia e da ESTH, sobre o tema "Educação, Vocações e Futuro".

O programa incluiu exposições, momentos musicais, desfiles de moda e um almoço dedicado à gastronomia africana, preparado e servido por alunos de Restauração e Catering. ■



CANDIDATURAS ABERTAS

## Politécnicos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Santarém e Viana do Castelo abrem doutoramento

✚ Os Politécnicos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Santarém e Viana do Castelo vão abrir, no próximo ano letivo, o Doutoramento em Ciências do Desporto, depois da sua aprovação pela A3ES pelo período máximo, de seis anos. As candidaturas estão abertas.

Em nota o Politécnico de Castelo Branco refere que a 1.ª fase de candidaturas decorre entre 15 de junho e 10 de julho.

Este ciclo de estudos tem como principal objetivo promover o avanço do conhecimento nas áreas das Ciências do Desporto, através da realização de investigação original com impacto societal.

O Doutoramento, apresentado em conjunto por aquelas seis instituições, será apoiado pelo Sport Physical Activity and Health Research & Innovation Center (SPRINT), Centro de Investigação & Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde, resultante de um consórcio de dez instituições públicas de ensino superior, que agrega 73 investigadores.

A abertura desta oferta formativa, que tem a particularidade de ser concretizada em todo o país (de Viana do Castelo a Beja), já tinha sido anunciada ao Ensino Magazine por diferentes responsáveis das instituições envolvidas.

Aquele centro concentra-se em duas linhas de investigação. A primeira relacionada com o Comportamento Humano e Rendimento Desportivo e, a Atividade Física e Comunidades Sustentáveis, abrangendo áreas como saúde, desempenho desportivo, comportamento humano e atividade física".

Reconhecido "com a classificação de Muito Bom pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o SPRINT oferece suporte científico, metodológico e laboratorial aos estudantes, permitindo contacto direto com investigação avançada e aplicada e acesso a recursos especializados em todo o país".

O doutoramento "surge como sequência natural das formações de licenciatura e mestrado já existentes nos politécnicos envolvidos e, pretende reforçar a investigação em Ciências do Desporto, promovendo projetos aplicados em contexto académico e não académico".

O "programa foi concebido com um modelo colaborativo interinstitucional, coordenado nacionalmente, permitindo candidaturas em qualquer uma das instituições participantes, e estruturado para potenciar a investigação aplicada em parceria com empresas, clubes, associações, federações e outras entidades do setor desportivo". ■



## ESTUDANTES EUROPEUS

# Simulação judicial no IPCA

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) recebeu, entre 1 e 5 de junho, estudantes de várias instituições da universidade europeia RUN-EU para a semana presencial do SAP Moot Court. A competição de simulação judicial teve como tema os valores da União Europeia.

DE acordo com o IPCA, o “programa reuniu estudantes da NHL Stenden University of Applied Sciences numa semana de trabalho intensivo centrada nos mecanismos judiciais de defesa dos valores da União Europeia. O formato Moot Court simula processos judiciais reais, desafiando os participantes a construir e apresentar argumentos jurídicos em contexto de competição”.

Na nota enviada à nossa redação, é explicado que a semana presencial, realizada em Barcelos, “foi precedida por três semanas de sessões online e trabalho autónomo, que decorreram entre 12 e 29



A competição envolveu estudantes de vários países

de maio. Durante esse período, os estudantes desenvolveram competências de argumentação, analisaram regras processuais de diferentes países e prepararam-se para o caso apresentado em Barcelos. A fase presencial culminou na sexta-feira com as eliminatórias e a ronda final do Moot Court, seguidas de cerimónia de encerramento”.

De referir que este Short Ad-

vanced Programme (SAP) é coordenado pelo “Politécnico do Cávado e do Ave e pela NHL Stenden University of Applied Sciences (Países Baixos), e integra o Work Package 5 da RUN-EU – o RUN-EMIC (European Mobility and Innovation Centre) -, dedicado à promoção da mobilidade e à sensibilização para os valores e prioridades da União Europeia”. ■



## INVESTIGAÇÃO E CONHECIMENTO

# IPCA promove Summer School

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acolheu, no seu campus, no passado dia 16 de junho, a R&D Summer School. A iniciativa promovida pelos Centros de Investigação do IPCA, decorreu em paralelo com o LEXS Research Skills+, programa intensivo da RUN - European University liderado pelo IPCA e coliderado pela Technological University of the Shannon.

Com cerca de 60 participantes, desde alunos em licenciatura, mestrado, doutoramento a investigadores das 10 instituições parceiras da aliança, o evento teve como ponto alto a palestra de Pedro Russo, presidente da Ciência Viva, sobre o tema “Knowledge Valorisation: From Open Science to Public Engagement with Science”.

A sessão de abertura contou

com as intervenções de Alexandra Malheiro, presidente do Politécnico do Cávado e do Ave; Siobhan Moane, COO e Project Manager da RUN-EU; Paula Tavares, vice-presidente para a Internacionalização, Comunicação e Cultura e Diretora do ID+; João L. Vilaça, vice-presidente para a Investigação e Inovação e Diretor do 2Ai; Patrícia Gomes, diretora do CICF; e Vânia Costa, diretora da UNIAG. ■

## CONSÓRCIO EUROPEU

# Politécnico de Lisboa faz curso gratuito

✚ A Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) faz parte do consórcio europeu do projeto AI-HED – Artificial Intelligence in Higher Education Teaching and Learning, o qual acaba de lançar um curso online gratuito dedicado à Inteligência Artificial no Ensino Superior.

O anúncio desta formação foi feito pelo IPL revela que “o Massive Open Online Course (MOOC) foi desenvolvido para apoiar docentes e educadores na compreensão do impacto da Inteligência Artificial (IA) na educação e na integração crítica, ética e eficaz de ferramentas de IA nos processos de ensino-aprendizagem”.

“Disponível em regime self-paced, o curso pretende proporcionar aos participantes uma visão abrangente sobre o papel passado, presente e futuro da IA no contexto do Ensino Superior, promovendo simultaneamente competências digitais e pedagógicas ajustadas aos novos desa-



afios tecnológicos”, acrescenta o IPL. De referir que o curso está organizado nos seguintes módulos: Introdução à IA na Educação; Considerações Éticas;

Literacia Digital; Utilização de Ferramentas de IA no Ensino-aprendizagem; Estudos de Caso e Exemplos Práticos; Pensamento Crítico; e Tendências Futuras.

O curso foi desenvolvido no âmbito do projeto Erasmus+ AI-HED, uma parceria europeia que reúne quatro instituições de Ensino Superior, a saber: Amsterdam University of Applied Sciences; University of Applied Sciences BFI Vienna; Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação Social; e University of Zagreb. ■

## INTERNACIONALIZAÇÃO

# IPBeja reforça estratégia na NAFSA

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) participou ativamente na NAFSA 2026 Annual Conference & Expo, um dos encontros mundiais mais importantes na definição de tendências para o Ensino Superior, que decorreu em Orlando, nos Estados Unidos da América, entre 25 e 29 de maio.

Sob o tema central ‘Global by Design’, a edição deste ano reuniu milhares de profissionais e instituições de mais de 100 países para promover a cooperação internacional. A presença da delegação portuguesa integrou-se na estratégia

institucional de expansão da sua dimensão internacional, visando potenciar novas parcerias.

Durante o certame, a comitiva do IPBeja desenvolveu diversas reuniões bilaterais com universidades, institutos politécnicos e agências de internacionalização estrangeiras. Nas sessões de trabalho debateram-se novos caminhos de colaboração académica e científica, focando-se em programas de mobilidade de estudantes e docentes, bem como no co-desenvolvimento de projetos de investigação aplicada. ■





**Politécnico  
Castelo Branco**

Polytechnic University

# ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

## CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

### Escola Superior Agrária

Análise Químicas e Biológicas  
Cuidados Veterinários  
Produção Agrícola  
Proteção Civil

### Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

### Escola Superior de Educação

Cuidados de Longa Duração e Bem-Estar  
Desporto  
Desporto e Tecnologias  
Recreação Educativa para Crianças  
Tecnologia Educativa Digital

### Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial  
Turismo e Hotelaria

### Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial  
Construção Civil  
Desenvolvimento Web e Multimédia  
Sistemas Eletrónicos e Computadores  
Redes e Sistemas Informáticos  
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação\*

\*A funcionar em Castelo Branco e no Fundão.



## LICENCIATURAS

### Escola Superior Agrária

Agronomia  
Biotecnologia Alimentar  
Enfermagem Veterinária  
Engenharia de Proteção Civil

### Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual  
Design de Interiores e Equipamento  
Design de Moda e Têxtil  
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

### Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física  
Educação Básica  
Secretariado  
Serviço Social  
Treino Desportivo e Preparação Física

### Escola Superior de Gestão

Administração Pública  
Gestão  
Gestão Comercial  
Solicitadoria  
Turismo

### Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais  
Enfermagem  
Fisiologia Clínica  
Fisioterapia  
Imagem Médica e Radioterapia

### Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil  
Engenharia das Energias Renováveis  
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações  
Engenharia e Gestão Industrial  
Engenharia Informática  
Informática e Multimédia



Cofinanciado por:



[www.ipcb.pt](http://www.ipcb.pt)





## CIÊNCIAS DO DESPORTO

# Recorde científico em Setúbal

✚ A Escola Superior de Educação do Politécnico de Setúbal (ESE/IPS) organizou o 5.º Congresso Internacional Exercise, Biomechanics and Nutrition (EBN 2026), que reuniu investigadores de oito países e registou o maior volume de participação científica da sua história, com 218 trabalhos submetidos e 208 apresentações aceites.

O evento, realizado em formato híbrido ao longo de dois dias, promoveu a divulgação de investigação e a partilha de conhecimento entre a academia e a prática profissional nas áreas do exercício físico, biomecânica, nutrição

e saúde. Foram submetidos trabalhos por investigadores de Portugal, Brasil, Espanha, Inglaterra, França, Itália, Irão e Turquia.

O programa científico integrou conferências dedicadas às relações entre atividade física e nutrição, à biomecânica aplicada ao desporto e ao treino de força. Entre os temas de vanguarda abordados estiveram a utilização da Inteligência Artificial no desporto, a otimização do treino de força e hipertrofia, as respostas diferenciais ao treino de resistência entre homens e mulheres, bem como a aplicação práti-

ca do treino de força em doentes oncológicos. O congresso incluiu ainda um workshop especializado sobre treino baseado na velocidade de execução e sessões de apresentação de trabalhos.

A avaliação das submissões esteve a cargo de uma comissão científica internacional composta por 32 docentes e investigadores do Ensino Superior. Estes especialistas eram provenientes de instituições de referência de países como Portugal, Finlândia, Dinamarca, Inglaterra, EUA, Canadá, França, Itália, Espanha e Brasil, consolidando o prestígio global do evento. ■

## NOVAS 7 MARAVILHAS DE PORTUGAL

# ESE de Setúbal na corrida

✚ O edifício da Escola Superior de Educação do Politécnico de Setúbal (ESE/IPS), projetado pelo prestigiado arquiteto Siza Vieira, foi selecionado como um dos 147 finalistas do concurso 'Novas 7 Maravilhas de Portugal', representando o município sadino na categoria Século XXI ao lado do Convento de Jesus.

Inaugurado em 1993, ano em que arrecadou o Grande Prémio Nacional de Arquitetura, o emblemático imóvel concorre diretamente com o Campus Sede EDP e a Estação de Lisboa Oriente. A obra distingue-se pelo seu singular desenho em forma de "U", concebido para dialogar harmoniosamente com um bosque de sobreiros centenários.

A presente edição do concurso tem como tema central o património construído nacional, dividindo-se em sete categorias distintas e representando as grandes regiões



Fernando Pinho

turísticas do país. As candidaturas finalistas resultam de uma triagem entre as mais de 650 propostas iniciais. O voto popular já se encontra a decorrer por via telefónica e as

meias-finais regionais terão transmissão televisiva assegurada pela TVI, estando o programa da final da Grande Lisboa agendado para o dia 1 de agosto em Setúbal. ■

## EXPO ESTÁGIOS DE VERÃO NO IPS

# 200 respondem à chamada

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) realizou, no passado mês de maio, no seu campus de Setúbal a edição de estreia da iniciativa EXPO Estágios de Verão, que consistiu numa mostra inteiramente dedicada à divulgação de oportunidades exclusivas de experiências profissionais de curta duração.

O evento mobilizou mais de duas centenas de estudantes e diplomados da instituição e contou com a representação direta de 16 empresas nacionais e internacionais interessadas em preencher vagas de estágio para o verão de 2026. As oportunidades concentraram-se nas áreas de Engenharia e Tecnologia, Ciências Empresariais, Ciências Sociais, Educação e Desporto.

Através desta iniciativa inovadora,

o IPS visou aproximar a sua comunidade académica de potenciais empregadores do mercado de trabalho, criando um espaço dinâmico de networking para divulgar o que pode vir a ser uma primeira experiência profissional. Carlos Mata, vice-presidente do IPS para a Empregabilidade, fez um balanço muito positivo e assegurou a continuidade do evento em edições futuras.

Aquele responsável realçou ainda que a EXPO Estágios de Verão representa mais um passo firme no compromisso institucional com a promoção da empregabilidade. A dinâmica robustece as redes de contacto essenciais e potencia competências fundamentais para o futuro inserção dos jovens diplomados no mercado de trabalho. ■



## POLITÉCNICO DE SETÚBAL

# Desafios do Mar em debate

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) acolheu o colóquio 'O Mar: Tradições e Desafios', que reuniu especialistas da Marinha, da academia e do setor portuário para uma reflexão conjunta integrada nas comemorações do Dia da Marinha 2026, celebrado no passado dia 22 de maio.

Na sessão de abertura, Luísa Carvalho, vice-presidente do IPS, destacou o posicionamento da instituição como referência em áreas ligadas à sustentabilidade, energias renováveis e economia azul, afirmando que "este evento é a expressão da missão do IPS, que consiste em produzir, partilhar e aplicar conhecimento em diálogo com as instituições, com as empresas, autarquias e sociedade civil". Sublinhou ainda o contributo científico do MARE, o maior centro de investigação sobre o mar em Portugal.

O Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Jorge Nobre de Sousa, apontou a importância do encontro para promover uma "reflexão integrada sobre o mar, ampliar o conhecimento, estimular o pensamento crítico e reforçar a consciência coletiva sobre a sua centralidade", num momento em que "o mar é simultaneamente espaço de oportunidade e de risco, de conhecimento e de responsabilidade".

Em nome da cidade anfitriã, a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, recordou o papel do rio Sado e da pesca na identidade local, defendendo uma nova abordagem na gestão dos recursos marítimos. O evento reforçou a cooperação estratégica entre o poder local, as Forças Armadas e o sistema científico nacional. ■





A Feira Terras do Lince é uma mostra do melhor da região, reunindo produtores, produtos regionais, atividades económicas e associativas. Com uma programação diversificada, alia grandes concertos, animação cultural e iniciativas para todos os públicos.

**PENAMACOR** 2026 **feira terras do lince**  
 PRODUTOS LOCAIS . MÚSICA  
 MUITA ANIMAÇÃO . TASQUINHAS  
 ARTESANATO . GASTRONOMIA  
 30 31 JUL 01 02 AGO.



**ENTRADA LIVRE**

**NININHO VAZ MAIA** 30 JUL.

**MATIAS DAMÁSIO** 31 JUL.

**XUTOS & PONTAPÉS** 01 AGO.

**VITOR KLEY** 02 AGO.

[www.cm-penamacor.pt](http://www.cm-penamacor.pt)

[municipiodepenamacor](https://www.facebook.com/municipiodepenamacor)



## ENTRE EMPREENDEDORES UNIVERSITÁRIOS E EMPRESAS

# Santander X apoia 60 mil

‡ O Santander X apoiou cerca de 60 mil empreendedores e empresas em 10 países, disse ao Ensino Magazine o Banco Santander.

Em Portugal, os Santander X Portugal Awards distinguem empreendedores universitários e startups inovadoras. Na edição de 2026 há 30 mil euros em prémios para apoiar o desenvolvimento dos projetos e startups. A Unicorn Factory Lisboa será responsável pela captação de candidaturas, coordenação da avaliação, preparação dos finalistas e organização do evento final.

As candidaturas à edição nacional estão abertas até 11 de setembro.

Nos últimos anos, mais de 5500 empresas (clientes e não clientes do Santander) participaram em oito concursos internacionais para responder a desafios nas áreas da saúde, educação, experiência do cliente, empregabilidade, digitalização e sustentabilidade. Em 2025, cerca de 1.000 participaram nos desafios globais promovidos pelo Banco, que atribuíram mais de 240.000 euros



em prémios, bem como acesso a investimento, conhecimento de grandes empresas e redes internacionais de negócios.

Os concursos mais recentes destacaram dois grandes desafios estruturais: o envelhecimento da população e a transição

para uma economia circular. A mais recente iniciativa do Santander X é o Santander X Global Challenge | The Quantum AI Leap, que procura projetos capazes de aplicar duas tecnologias que deverão redefinir a próxima década – computação quântica e inteli-

gência artificial – a setores estratégicos como finanças, energia, saúde, logística e cibersegurança.

De acordo com o Banco, “só em 2025, foram apoiadas 60 mil startups, scaleups, PME e projetos empreendedores em 10 países (mais 12% do que no ano

anterior), através de formação, desafios, prémios, benefícios, eventos e soluções financeiras adaptadas”.

Recorde-se que “o Santander X 100, a comunidade de startups, scaleups e PME criada pelo Banco Santander através da sua plataforma global Santander X, atingiu 400 empresas de elevado crescimento provenientes de 11 países. Estes países especializam-se em setores estratégicos como inteligência artificial, desenvolvimento de software, sustentabilidade, cibersegurança, saúde digital e Indústria 4.0. Esta comunidade exclusiva de empresas de elevado impacto é constituída por 191 startups, 156 scaleups e 49 PME, que criam milhares de empregos em setores-chave da nova economia. Nesta lista figuram algumas empresas portuguesas, nomeadamente: Agentifai SA, Aromashop,

Code for All, FiberSight, Go Power, Infinite Foundry, JLC Energy, Lampsy, Smartex Europe, STAR-KDATA, Torpedo - Serviços de Informática, Ubbu e YORBA”. ■

## SANTANDER

# Capacitação digital para +65

‡ O Santander acaba de lançar o Digital PRO, um programa de capacitação digital dirigido a clientes e não clientes com 65 ou mais anos, com o objetivo de promover uma utilização mais simples, autónoma, confiante e segura dos canais digitais do Banco. Isso mesmo foi referido ao Ensino Magazine pela instituição bancária.

De acordo com o Santander, estão agendadas sessões em vários locais do país, a saber: 24 de junho, 11h00-12h00, no WorkCafé Amoreiras; 9 de setembro, 11h00-12h00, no WorkCafé Porto (Aliados); 14 de outubro, 11h00-12h00, no WorkCafé Coimbra; e 11 de novembro, 11h00-12h00, no WorkCafé Espinho.

A iniciativa será desenvolvida em parceria com a Associação Portuguesa de Bancos (APB) e a Idade Maior. As sessões são gratuitas, mediante inscrição prévia, e contarão com a participação de especialistas das áreas

de Canais Digitais e Cibersegurança do Banco.

“Durante estes encontros, os participantes terão oportunidade de esclarecer dúvidas práticas e aprender, de forma simples e acompanhada, a utilizar os canais digitais do Santander. Entre os temas abordados estarão o acesso e navegação na app Santander, a recuperação de acessos, a utilização da biometria, a consulta de saldo, IBAN e comprovativos, bem como a realização de transferências e pagamentos e a utilização da Wallet e do MB WAY”, revela o Santander.

A componente de cibersegurança assume igualmente um papel central no programa. Os participantes receberão recomendações práticas para identificar tentativas de fraude, reconhecer mensagens e chamadas suspeitas, adotar comportamentos seguros na utilização dos canais digitais e proteger a sua informação pessoal e bancária. ■





# FEIRADOS SABORES DO TETO

26·27·28  
JUNHO



26  
JUNHO



DILLAZ

I LOVE REGGAETON

DJ  
PETTER NOX

27  
JUNHO



DIOGO PIÇARRA

DJ WILSON  
HONRADO

LET'S CONTROL THE 80'S  
DJ PETTER NOX

28  
JUNHO



XUTOS  
& PONTAPÉS

DJ PETTER NOX

## VILA VELHA DE RÓDÃO

[www.cm-vvrodao.pt](http://www.cm-vvrodao.pt)





CRÓNICA

# Susan Sarandon y la soledad en la universidad

‡ La prestigiosa actriz y productora estadounidense, Susan Sarandon (1946), entre otros muchos merecidos galardones en su extensa carrera artística, recibió el Premio Goya Internacional 2026, que la Academia de Cine de España otorga cada a figuras muy señaladas del panorama artístico internacional. Mujer de exitosas representaciones en el cine, pero también expresión del pensamiento libre cualificado en materia social, política y sobre las ideas y conductas de nuestro tiempo, concedió hace pocas semanas una extensa entrevista a uno de los periódicos diarios españoles de mayor difusión e influencia.

En esta ocasión, con rigor, seguridad y gran claridad de ideas, Susan Sarandon elevó su voz crítica sobre muchas de las políticas y conductas colectivas, y también de gobernantes mundiales de actualidad, como Donald Trump, el sionismo, entre otros. Al reflexionar sobre las posibles estrategias a adoptar en la geopolítica mundial, y en las políticas culturales y educativas concretas, ella no se limitó a difundir una vez más su punto de vista crítico. Fue más interesante aún su mensaje optimista y constructivo, que podríamos resumir en su expresión, “a pesar de todas las adversidades que se ciernen sobre los hombres y mujeres de nuestro tiempo, y en particular sobre Occidente y su modo de vida y pensamiento, no estamos solos, podemos juntos”.

Con ello quiso trasladar al lector esa idea de unión y colaboración que resulta imprescindible para afrontar amenazas y agresiones posibles y reales procedentes de las oligarquías tecnológicas que tratan de dominar la política mundial, y también la vida y conductas de los ciudadanos del mundo. La necesidad de unión, de colaboración, entre países y sectores sociales para

preservar la libertad, y un modo de vida asentado en determinados valores de libertad, de igualdad, de solidaridad, como el que enarbola la historia de Europa, y de buena parte de la sociedad estadounidense, y también de algunos países no alineados, es la única garantía de resistencia frente a esa agresión continuada que ejercen los monopolios de la economía, la política, la tecnología de nuestro siglo XXI.

Pensar y actuar en soledad y con formato individualista, ya sea en el plano diferenciado de una persona, una comunidad o un país, conduce al desencanto y al pesimismo, a aceptar lo irreversible que es el determinismo mecánico que tratan de imponer los oligopolios políticos y culturales, y en consecuencia a la sumisión frente al poderoso. Los modelos de dominación cultural, tecnológica, universitaria que tales poderes fácticos tratan de imponer en las bellas artes, en la universidad, en la educación de niños y jóvenes, uniformizando, homogeneizando conductas de consumo, valores y prácticas sociales, no son irreversibles, porque, nos dice Susan Sarandon, “no estamos solos”.

Es decir, la capacidad de lograr prácticas sociales y formas de vida alternativas, diferentes, que tienen las personas, las sociedades, los países libres, resulta inmensa y eficaz, pero siempre que no vayamos solos y desunidos a la confrontación que todos vivimos en cada minuto de nuestra vida individual, colectiva, de país, y de posibles federaciones o uniones internacionales, como es el caso de la Unión Europea.

De la conversación con la actriz afloran sugerencias expresas o indirectas sobre el papel y la responsabilidad que ocupan o deben ejercer las universidades, en sus declaraciones oficiales frente a las agresiones que reciben, en el día

de día de sus actividades docentes e investigadoras, en las conductas de todos sus miembros activos, ya sean profesores, estudiantes, personal técnico de apoyo, y también los modelos de gestión utilizados, los ingresos recibidos e inversiones realizadas, la tipología de las nuevas construcciones universitarias o las reformas necesarias, la orientación de los currícula de las muy diferentes disciplinas y especialidades, de la relación pedagógica abierta que debe promoverse entre profesores y estudiantes, entre docentes de una misma especialidad o el necesario intercambio interdisciplinar en muchas ocasiones.

En suma, es perentorio e imprescindible construir un modelo de universidad democrática, colegiada y compartida, que incluya una defensa libre y acalorada de los valores científicos y humanizantes que forman parte de su ser. Debemos no estar solos frente el uniformismo cultural y tecnológico que se nos quiere imponer, frente a la práctica consumada de la homogeneidad de conductas universitarias que interesa y beneficia a los poderes que se ciernen sobre todos los agentes universitarios.

Para construir espacios alternativos a la soledad institucional que a veces se percibe en la universidad pública, ocasionada por la detración de recursos económicos que ejercen ciertas fuerzas políticas, es preciso apostar por la defensa de los beneficios científicos sociales y económicos que genera en la sociedad de proximidad, o en el conjunto de un país o el mundo.

Para defender la oportunidad histórica que representa la Unión Europea, y algunas de sus expresiones políticas más arraigadas, como es la socialdemocracia, conviene explicar y defender algunas de las políticas universitarias europeas, que se han anclado el ser univer-



sitario de nuestro tiempo, como es el ejemplo del programa Erasmus, entre otros. Si queremos, en Europa no estamos solos en nuestras universidades, y solamente unidos o muy próximos podremos defender nuestros proyectos humanísticos, además de los estrictamente tecnológicos, que nos darían mucha más autonomía científica y económica frente al poderío manifiesto de los grandes trusts estadounidenses o chinos.

Pero la construcción de nuevas formas de pensamiento solidario en la universidad, y en sus prácticas cotidianas, requiere de un quehacer permanente de todos sus agentes, para que los profesores trabajen en equipo, mientras son docentes o investigadores, o cómo transfieren sus avances científicos y sociales a la sociedad que les entorna. El profesor individualista está profundamente solo y aislado, ya sea en su cátedra, en su proyecto investigador, en sus relaciones sociales, y es infeliz. Y esa soledad del profesor debe ser combatida en su quehacer laboral cotidiano, para ser más eficiente como persona y profesional, y para construir más lazos de unión como los que precisa la sociedad de nuestro tiempo para corregir el deseo de quienes nos desean ver solos para dominarnos mucho mejor.

La lección de libertad que nos traslada Susan Sarandon a profesores y estudiantes es propositiva e ilusionante, para la universidad y para la sociedad en este siglo XXI. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

ENSINO  
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611  
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração  
Av. do Brasil, 4 R/C  
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233  
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

**Director Fundador**

João Ruivo ruivo@rvj.pt

**Director**

João Carrega carrega@rvj.pt

**Editor**

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

**Editor Gráfico**

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

**Castelo Branco:** António Costa

**Guarda:** Rui Agostinho

**Covilhã:** Marisa Ribeiro

**Viseu:** Luis Costa/Cecília Matos

**Portalegre:** Maria Batista

**Évora:** Noémi Marujo noemi@rvj.pt

**Lisboa:** Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

**Paris:** António Natário

**Amsterdão:** Marco van Eijk

**Edição**

RVJ - Editores, Lda.

**Grafismo**

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

**Secretariado**

Francisco Carrega

**Relações Públicas**

Carine Pires carine@rvj.pt

**Designers**

André Antunes

Carine Pires

**Colaboradores:** Afonso Carrega, Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Carmona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Menezes, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

**Estatuto editorial** em www.ensino.eu

**Contabilidade:** Mário Rui Dias

**Propriedade:**

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

**Assinantes:** 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

**Impressão:** Fig - Indústrias Gráficas, SA  
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade

**Ψ Espaço Psi**

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)  
E-Mail: psicologia@rvj.pt

**netsigma**  
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas  
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco  
(chamada para a rede fixa nacional)



## PRIMEIRA COLUNA

# Pacto pela rede de ensino superior

O momento estranho que o mundo vive, em que o discurso assente em *sound bites* toma conta das notícias, em que as frases feitas sobressaem face às que resultam de maior reflexão, onde as ideias mais populistas ganham asas nas redes sociais, exige, de todos nós, ponderação. Mas exige também coragem na defesa da qualidade de vida e no bem-estar, assentes em cuidados de saúde humanos e sem algoritmos, na habitação, na coesão territorial ou no acesso à educação básica e superior.

Temo que a lógica centralista, que de forma efetiva está a afetar os serviços de saúde, possa, rapidamente, alastrar-se a outros setores como o ensino superior. A ideia de que não são necessárias tantas instituições; que a rede tem universidades e politécnicos a mais; que o melhor é fundir passando o conceito de que se poupa dinheiro aos contribuintes - num discurso populista e insistente, que com o tempo ganhará

adeptos sobre tudo junto da clientela política e dos defensores de uma certa filosofia canibalesca - deve ser combatida de forma firme e sem hesitações.

Veiga Simão teve a visão e a ousadia de lançar as bases para a criação de uma rede de ensino superior musculada que tem permitido que milhares e milhares de jovens tenham a possibilidade de concluir uma formação superior. Na época teve todo o Conselho de Ministros, presidido por Marcelo Caetano, contra. O corporativismo e os interesses instalados e do Estado Novo pareciam levar a melhor. Veiga Simão demitiu-se. O Presidente do Conselho chamou-o à sua residência e aprovou a sua proposta. A história demonstra a dimensão da reforma que veio a ser implementada e a evolução que o país teve por essa via.

Exige-se, agora que ainda estamos a tempo e num momento em que o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior aguarda homologação por parte do Presidente da República,

um novo pacto de regime em defesa da rede de ensino superior portuguesa. Importa reforçá-la, dando às instituições mais instrumentos, melhor financiamento, exigindo-lhes rigor e excelência, e porque não, diferenciação na oferta formativa. Portugal não pode olhar para o que é diferente de um modo igual.

Para continuar a garantir as mesmas oportunidades a todos os jovens, há que adotar políticas de diferenciação positiva para com as universidades e politécnicos localizados em zonas de baixa densidade populacional. Sem elas, há instituições que correm o risco de fechar nas próximas duas décadas. O corporativismo, associado a medidas de conveniência e a políticas canibalescas dos grandes para com os pequenos traduzir-se-á num recuo de décadas e no retrocesso da formação do próprio país.

Ninguém quererá que se regresses ao tempo em que as oportunidades eram só para alguns. E nós, enquanto sociedade, devemos ter isso presente.

Numa outra perspetiva, o Estado, através das escolas e das universidades/politécnicos devem demonstrar às famílias e aos seus filhos o quanto as suas vidas podem mudar se se qualificarem. Há uma percentagem significativa de alunos que concluem os ensinos secundário e profissional que não prossegue estudos, em que se deve intervir. Também aqueles que já estão no mercado de trabalho podem ingressar no ensino superior, para se requalificar. A chegada a uma universidade ou politécnico constituirá sempre o primeiro dia do resto das suas vidas. Mas significará, acima de tudo, uma oportunidade única de formação e de vida.

A capilaridade da rede de ensino superior portuguesa permite assegurar oportunidades para todos. Que a ousadia e a coragem de Veiga Simão possam ser uma inspiração para que os governantes adotem medidas capazes de corrigir as muitas assimetrias que ainda existem entre as diferentes instituições e regiões.



O fecho de universidades ou politécnicos não traz progresso, mas retrocesso e deserto. Exemplos? Basta analisar o que significou o encerramento de quartéis militares no interior do país, dos postos de GNR, das agências dos CTT, de tribunais ou de centros de saúde. Perguntem a quem lá vive, a quem foi obrigado a sair ou impedido de regressar pela ausência de serviços. Só que agora estamos a falar da qualificação de todo um país e de uma rede que neste momento é o principal instrumento de coesão territorial de que Portugal dispõe. Que possamos avançar para um pacto de regime que permita a que cada vez mais estudantes possam entrar no ensino superior em Portugal... ■

João Carrega  
carrega@rvj.pt

POLITÉCNICO  
ENSINO MAGAZINE

## ATRAÇÃO E FIXAÇÃO DE TALENTO

## Politécnico de Portalegre paga propinas e alojamento

O Politécnico de Portalegre acaba de anunciar novos apoios aos estudantes, como a atribuição de bolsas de estudos no valor da propina e bolsas de alojamento como reconhecimento do mérito académico. Esta medida entra em vigor no próximo ano letivo e vem juntar-se aos prémios monetários atribuídos pelo programa Politécnico de Excelência, onde parceiros como o Ensino Magazine premeiam os melhores alunos da instituição.

De acordo o IPPortalegre, “os estudantes de licenciatura colocados pelo Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), que escolham o Politécnico de Portalegre em 1ª opção e que, em simultâneo, tenham nota de candidatura igual ou superior a 16 valores, será atribuída uma bolsa de estudos anual, no valor da propina e uma bolsa para alojamento em residência de estudantes do Politécnico de Portalegre”.

Segundo a instituição,



numa lógica de “promover a atração e fixação de talento dos estudantes da região, as medidas de apoio para os residentes no distrito de Portalegre são idênticas – a bolsa de estudos no valor da propina e a bolsa de alojamento – para os alunos que tenham nota de candidatura igual ou superior a 15 valores, e escolham o Politécnico de Portalegre, em 1ª opção, no Concurso Nacional de Acesso”.

“Desta forma, o Politécnico de Portalegre contribui diretamente para a atração e fixação de jovens e de talento, reforçando a capacidade de desenvolvimento da região, e

garantindo aos estudantes a possibilidade de viver na plenitude a experiência do ensino superior, vivendo numa residência e encurtando a distância entre a casa e a academia”, acrescenta o Politécnico.

Acrescenta a mesma nota que “o Politécnico tem vindo a apostar no reforço e melhoria da sua oferta de alojamento com o objetivo de proporcionar as melhores condições aos seus estudantes. No ano letivo de 2026/2027, após a conclusão das novas residências universitárias, o Politécnico passará a contar com um total de 760 camas”. ■

ATUALIDADE  
ENSINO MAGAZINE

## ENSINO MAGAZINE APOIA EVENTOS INTERNACIONAIS

## Regional Helix é laboratório de ação

A 10.ª edição da Conferência Regional Helix, um fórum internacional dedicado à inovação, à transferência de conhecimento e à cooperação entre academia e indústria, realiza-se na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), entre os dias 24 e 26 de junho. A iniciativa volta a ter como parceiro o Ensino Magazine, que apoia o encontro desde a sua primeira edição.

O evento reunirá investigadores, empresários, decisores

políticos e agentes de inovação de vários países, e terá como tema, “From Knowledge to Impact: Bridging Academia and Industry through Co-creation”.

O objetivo do evento é a promoção de uma reflexão aprofundada sobre os processos através dos quais o conhecimento científico produzido em contexto académico pode gerar impacto social e económico concreto, quando desenvolvido em articulação com o setor empresarial.

“Mais do que um espaço de debate académico, a Regional Helix 2026 apresenta-se como um laboratório de ação, onde a excelência científica é articulada com a relevância industrial. O objetivo passa por afirmar um paradigma de inovação cocriativa, no qual a investigação é aplicada e as empresas assumem um papel ativo na produção de conhecimento”, explica a Utad, em informação partilhada com o Ensino Magazine. ■

## Congresso da APRD no IPCA

A Associação Portuguesa de Ciência Regional (APDR) realiza de 30 de junho a 3 de julho, no Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), em Barcelos, com o apoio do Ensino Magazine, o 33.º Congresso Internacional e a sua Academia de Desenvolvimento Regional Sustentável.

O congresso terá como tema “Governança Inter-regional, Coesão e Sustentabilidade:

Superar as Desigualdades Territoriais para um Futuro Equilibrado”, e decorre nos dias 2 e 3 de julho.

Nos dias 30 de junho e 1 de julho de 2026, imediatamente antes da conferência principal, será organizada uma Academia de Desenvolvimento Regional Sustentável para um número limitado de participantes.

No dia 3 de julho, pelas 15H30, será apresentado, no Literary Coffee, o livro “Ensino Superior – da interioridade à Europa das Universidades”, da autoria de João Carrega, diretor do Ensino Magazine, ex-Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora e atual Presidente do Conselho Geral do Politécnico de Castelo Branco. ■



## VÍTOR SERPA, FOI DIRETOR DO JORNAL 'A BOLA' DURANTE 30 ANOS

# O futebol está a ficar um espaço de elites

✚ Durante 30 anos o seu nome figurou, como diretor, no cabeçalho do jornal «A Bola», tendo acompanhado os maiores acontecimentos desportivos um pouco por todo o mundo. Vítor Serpa faz a antevisão do Mundial 2026 e atribui o favoritismo à campeã em título, a Argentina.

**Esteve 50 anos no jornal «A Bola», 30 dos quais como diretor, um caso raro de longevidade, tendo testemunhado alguns dos maiores eventos do desporto nacional e internacional nas últimas décadas. Sente-se um privilegiado?**

Sim, sinto-me um privilegiado, tanto do ponto de vista profissional, como do ponto de vista pessoal, desde o dia em que comecei a fazer jornalismo. Estava no primeiro ano de Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa e as coisas não estavam a correr propriamente bem em termos académicos, visto que as solicitações eram muitas. Entretanto, com 18 anos, fui convidado pelo Aurélio Márcio para escrever no «Diário Popular». Aceitei, porque ia fazer algo de que gostava e também ganharia algum dinheiro. Na verdade, o jornalismo sempre foi o meu sonho. Ao longo destes anos, destaco os oito mundiais de futebol, os cinco europeus de futebol e os seis Jogos Olímpicos que cobri, para além de ter feito várias

etapas na Volta a França e de ter estado presente numa Volta a Espanha em bicicleta.

**De todos estes eventos, há algum que lhe tenha deixado memórias mais profundas?**

O meu primeiro mundial, em 1986, no México, foi muito marcante. Era ainda um jovem, tinha 34 anos, e fui escolhido pelo Vítor Santos, o mítico chefe de redação de «A Bola», para ir com ele (e com o fotógrafo, Nuno Ferrari) acompanhar o campeonato do mundo. Na altura, os jovens tinham de ter alguma paciência e saber esperar pelas oportunidades. Fosse para acompanhar o Benfica, o Sporting, etc. E senti que esta era uma grande oportunidade e agarrei-a sem hesitar. Relembro que foram 58 dias fora de casa, mas o momento era tão especial que confesso não senti qualquer cansaço. Cheguei ao México antes mesmo da nossa seleção, que seria eliminada após perder com Marrocos, e assisti, com o Vítor Santos, ao inesquecível Argentina-Alemanha, o jogo da final, no Estádio Azteca, na Cidade do México.

**Um jogo inesquecível e a consagração de Diego Maradona como o melhor jogador do mundo...**

Foi realmente marcante. Nessa altura, «A Bola» publicava lençóis de prosa e o Vítor Santos

escrevia minuciosamente à mão os linguados, entregando-os a uma operadora de telexes que, por sua vez, reescrevia tudo o que ele redigira. Como deve compreender, com tudo isto fomos os últimos a abandonar o Estádio Azteca. Quando saímos não se via viva alma, e no meio de um imenso parque de estacionamento deserto, o Vítor Santos dá-me um abraço e diz-me: «Vítor, este é o momento da minha passagem de testemunho». Foi algo absolutamente mágico na minha carreira e que ainda hoje fico emocionado ao recordar.

**O jornal «A Bola» foi durante décadas a grande referência dos jornais desportivos. No dia seguinte ao Portugal-Espanha, no Euro 2004, vendeu em banca cerca de 300 mil exemplares. 22 anos depois o digital domina e as vendas nos quiosques são residuais. O fim do papel é uma questão de tempo?**

Sempre alimentei a convicção de que o papel nunca deixaria de ser complementar ao digital. Admito que não seja uma convivência muito fácil de manter, até para os próprios jornalistas, mas é necessária. A própria realidade social, demográfica e económica do país leva a que exista a tendência de encontrar soluções fáceis para o que

é complexo. Talvez por isso, se esteja a seguir, precocemente, o caminho de acabar com o papel. Apesar de admitir que para uma administração de uma qualquer empresa deste ramo ser muito complicado arcar com os custos dos meios de produção, caso das gráficas, as tintas, o custo do papel, etc. Por seu turno, a questão da distribuição é outro aspeto muito sensível pelo custo que comporta, nomeadamente nas localidades no interior do país. Faz com que sejamos um país a duas velocidades, emergindo duas dimensões culturais, o que é dramático.

**Nos últimos anos tem-se assistido à degradação do estatuto e credibilidade do próprio jornalista, devido à perda do seu papel de mediação, fruto dos condicionamentos financeiros e da forte concorrência das redes sociais. Perante este quadro, a verdade e o rigor são valores cada vez mais difíceis de alcançar em tudo o que lemos e ouvimos?**

A verdade e o rigor custam muito dinheiro. Infelizmente, em muitos casos, são os próprios jornalistas que se têm, de alguma maneira, habituado e conformado, a um tipo de jornalismo simplista, menor e bacteriologicamente puro, em que o profissional exerce o seu trabalho sistema-

Publicidade



ticamente sentado na redação. E, definitivamente, não pode. O jornalista, quando se justifica, tem de estar na rua, lidando e conversando com pessoas. O caminho não pode passar por jornalistas pé de microfone, que não questionam, não criticam e não levantam dúvidas. Este rumo é somente um aproximar perigoso ao que é a comunicação das redes sociais, muito levada pelo imediatismo e pelo instinto. Mas se o jornalismo quiser ser, algumas situações imediatista, tem de ter cuidados redobrados sobre aquilo que comunica. Em suma, o jornalismo encontra-se numa fase de decrepitude, mas se não for traçada uma linha entre o jornalismo e o que comunicam as redes sociais esta profissão pode, de facto, morrer.

#### O futuro para os que pretendem seguir esta carreira já foi mais risonho?

Falta na formação dos jornalistas existir gente com experiência, tempo e qualidade para poder esclarecer as suas dúvidas, a quem está a começar, na sua prática diária, pronunciando-se de forma elogiosa ou crítica sobre o trabalho. No jornal «A Bola» o jornalista Carlos Pinhão era este tipo de pessoa. Após ler uma crónica ou uma reportagem de um jovem jornalista, chamava-o ao seu gabinete e pedagogicamente explicava-lhe o que estava bem e o que era preciso corrigir. Um exemplo: o recurso a adjetivos ou superlativos é como o sal e a pimenta. Se pões demais a comida fica estragada.

#### Recentemente, foi professor de Comunicação na Universidade de Évora. Qual é o papel que as universidades podem desempenhar na formação?

Por vezes, os académicos têm dificuldades de adaptação aos novos tempos e realidades. Entendo que as escolas de jornalismo devam funcionar como as faculdades de arquitetura, introduzindo muita componente prática. É, por isso, muito importante fazer rádio, televisão e jornais nas faculdades. Tal criaria um novo élan e uma nova capacidade para se entender um jornalismo novo. Se assim for, acredito que podemos estar otimistas relativamente ao futuro. Assim existam condições. Mas, já agora, deixe-me também sublinhar que, na minha opinião, as universidades devem preparar os jovens para terem capacidade de entender a formação na área do jornalismo regional, que se deve basear na proximidade. Quer na rádio, quer nas televisões, quer nos jornais. Seja numa vila, numa cidade ou numa região do interior do país. O que se passa é que vivemos uma crise dramática nesta área, após anos e anos em que estes meios de comunicação viveram de apoios privados. Basta cruzarmos a fronteira, para constatar que em Espanha a realidade é distinta, e os jornais regionais prosperam.

#### Defende uma aposta no jornalismo das regiões?

Sem dúvida. Penso que ao favorecer as regiões, contribuirá, por arrastamento, para o próprio desenvolvimento do país.

Vamos então falar do mundial de futebol. O primeiro que cobriu foi em 1986, tristemente célebre pelo «Caso Saltillo». Agora como espectador, como assiste aos primeiros dias do certame que se realiza nos Estados Unidos, México e Canadá? Concorda que está em curso a americanização do jogo do povo?

Sim, estamos perante uma americanização do futebol. Este desporto vai resistindo, muitas vezes, a algumas tentações, o que nem sempre é fácil. Fala-se muito da comercialização, mas essa não



é uma questão de hoje. Todos nos recordamos, por exemplo, em 1996, quando os Jogos Olímpicos de Atlanta foram dominados pela Coca-Cola. Mesmo já retirado profissionalmente, e a observar o mundial do meu sofá, mantenho uma atitude muito crítica e de exigência. Acho que do ponto de vista da cobertura jornalística está a fazer-se pouca reportagem e a trabalhar nos mínimos. No dia em que falamos, já com o mundial em curso, os nossos jornais desportivos têm referências muito curtas ao mundial nas primeiras páginas, o que faz passar a ideia de que a seleção só vende no dia em que joga. E não deve ser necessariamente assim. Há maneiras interessantes de apresentar este tema ao leitor. E se o jornalista não encontrar, tem de esforçar-se e procurar melhor.

**104 jogos, 48 seleções, 38 dias de competição, quase sem interrupções, é o cardápio do Mundial 2026. É sabido que a FIFA e a própria UEFA sempre foram máquinas de poder e fazer dinheiro, mas não representa este modelo uma “overdose” para os adeptos e uma sobrecarga física para os atletas, em final de temporada? A indústria do futebol está a esticar a corda até aos limites? Haverá um dia alguém que diga basta?**

Sim, certamente haverá um dia que alguém dirá basta e esse alguém é o jogador de futebol. Acredito que não estamos muito longe de um novo «Caso Bosman» (NDR: Um processo judicial histórico julgado pelo Tribunal de Justiça da União

Europeia, em 1995), com os atletas a unirem-se para em uníssono dizerem que isto é um meio de vida e não um meio de morte. E as exigências de calendário estão a conduzir a situações muito complexas do ponto de vista da condição física humana e da capacidade de resistência dos atletas. O futebol deve ser protegido e os atletas também. Para além disso, o próprio adepto pode ficar à beira da saturação. Este modelo de mais de uma centena de jogos em pouco mais de um mês existe apenas por motivos económicos.

**Os preços estratosféricos dos bilhetes atraem as elites para o interior dos estádios e o público em geral é relegado para as “fan zones” ou para o sofá de casa. Transformar este desporto num produto de luxo para elites pode provocar o divórcio entre o adepto comum e o futebol?**

É uma ideia errada privilegiar uma elite económica dentro dos estádios, enquanto o cidadão comum, o chamado povo, espalhado pelos cinco cantos do mundo, fica nos sofás ou nas praças a assistir aos espetáculos. Perante isto, acredito que essa mudança de relacionamento entre o adepto e o futebol já começou. Basta, por exemplo, ver a forma como os clubes e os seus jogadores estão cada vez mais distanciados do contacto direto com os seus adeptos. Um jovem pode ficar horas à espera do seu ídolo e quando ele passa diante de si, se o ignorar, vai ficar traumatizado para o resto da vida. É esta relação que tem de ser cuidada.

Os êxitos desportivos do PSG e do Manchester City e a transferência de Cristiano Ronaldo para a Arábia Saudita são marcos emergentes da entrada dos capitais árabes no mundo do futebol. Isto acelerou a transfiguração deste desporto?

É palpável e visível a influência que o capital árabe representou para o futebol. Não é por acaso que o PSG é duplamente campeão europeu. Paris nunca foi uma cidade de futebol, mas sempre foi conhecida pela arte e a cultura. Por outro lado, um país árabe, o Qatar, pagou para acolher um mundial, em 2022, no mês de dezembro, uma época estranha. E em 2034 o mundial regressa aquela zona do globo, mais concretamente à Arábia Saudita. Os petrodólares também continuam a atrair muitos futebolistas, como foi o caso de Cristiano Ronaldo, para aquelas paragens. Se esta tendência se intensificar, os restantes continentes, em particular a Europa, perderão capacidade para gerar e reter novos talentos e novas estrelas. É este contexto que transmite a ideia que o mundo do futebol está a transformar-se num espaço privilegiado das elites financeiras.

**Voltando ao mundial, não temos a seleção italiana, mas temos Curaçau, Haiti, Jordânia e Uzbequistão, o que torna este certame cada vez menos seletivo. Corre-se o risco de qualquer dia perguntar para que serve a fase de qualificação?**

Sim, mas também se pode perguntar para que é que serve a fase de grupos do mundial, em que cerca de um quarto das seleções serão apuradas para a fase a eliminar. Acho que este modelo não favorece muito o futebol.

**Portugal foi terceiro no mundial 1966, quarto no mundial 2006 e campeão no europeu 2016. O 6 de 2026 será talismã para a nossa seleção? Acredita que somos candidatos, mas não favoritos?**

Ser campeão do mundo depende de muitos fatores, a começar pela capacidade de adaptação demonstrada ao longo da prova, bem como a capacidade de superação exibida caso se chegue a uma meia-final ou até ao jogo decisivo. Quero recordar que em 2016 fomos campeões europeus após uma fase inicial medíocre, com três empates. Antevejo uma prova muito aberta, mas se tivesse de apostar num favorito diria a Argentina. Por duas razões fundamentais: é a campeã do mundo em título e joga no continente americano.

**Aos 41 anos, como será o último mundial de Cristiano Ronaldo?**

Cristiano Ronaldo é uma mais-valia, é uma experiência grande, e uma liderança forte que se ganha. Mas há contras e é preciso sentido de equilíbrio e bom senso. Se imperar a lógica «isto é o Cristiano e mais 10», vai correr mal. Também não será bom se a equipa jogar para ele e não com ele. Tem havido um certo pudor em gerir a sua capacidade competitiva e de esforço. Penso que se jogar mais de 60 minutos por jogo será uma decisão disparatada. ■

Nuno Dias da Silva ✉  
Direitos Reservados (Fotos) 📷

## CARA DA NOTÍCIA

### ‘A crónica do adeus’

✚ Vitor Serpa nasceu em Lisboa, a 9 de dezembro de 1951. Chegou a frequentar o curso de Medicina, nos finais dos anos 60, mas o jornalismo desviou-o, muito cedo, da Universidade, tendo entrado para o quadro de jornalistas colaboradores do «Diário Popular», em 1969. Em 1974 foi contratado para os quadros profissionais do jornal «A Bola», onde foi redator, chefe de redação, tendo sido nomeado para diretor em fevereiro de 1992. Esteve 30 anos como diretor nas históricas instalações do jornal na Travessa da Queimada, n.º 23, no Bairro Alto, em Lisboa. A 7 de setembro de 2024 escreveu o seu último artigo no jornal a que deu o nome «A crónica do adeus». Foi vice-presidente da *European Sports Media*. Paralelamente, tem escrito vários livros e foi docente de cursos universitários na área da comunicação. ■



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## EDIÇÕES RVJ – EDITORES



## NA ESE DE CASTELO BRANCO

## Ensino superior é decisivo para a coesão territorial

✚ O livro “Ensino Superior – da Interioridade à Europa das Universidades” (ed. RVJ Editores), da autoria de João Carrega, jornalista, diretor do Ensino Magazine, e atual presidente do Conselho Geral do Politécnico de Castelo Branco, coloca no centro do debate a importância das instituições de ensino superior do interior do país como fator de coesão territorial e social. Isso mesmo referiu a ex-reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, durante a apresentação daquela obra, no passado dia 1 de junho, no auditório da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

A professora catedrática lembrou que o livro, que reúne um conjunto de intervenções que João Carrega proferiu enquanto presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, sublinha aspetos fundamentais que são comuns a todas as instituições de ensino superior do interior do país, lembrando ainda o papel que o autor teve nesta reflexão e na criação do Fórum dos Presidentes e Vice-Presidentes de Conselhos Gerais das universidades públicas portuguesas, a partir do qual foram discutidos, com os membros do Governo, temas como a revisão do Regime Jurídico (RJIES), subfinanciamento das instituições, alojamento ou o papel dos Conselhos Gerais.

Na cerimónia, integrada no ciclo cultural da Casa de Pessoal do Politécnico de Castelo Branco, Joaquim Morão, antigo presidente da Câmara de Castelo Branco e da autarquia de Idanha-a-Nova, sublinhou a importância da relação, focada neste livro, entre o poder local e as ins-

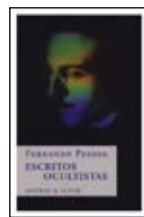
tituições de ensino. “A Universidade, o poder local e o tecido empresarial devem saber derrubar muros e construir, juntos, o futuro de todos. João Carrega fala na construção de pontes. Isso é fundamental. Em Castelo Branco e em Idanha soubemos fazer isso e criámos condições para que o IPCB pudesse crescer”, disse, dando como exemplos a instalação do pólo Escola Superior de Tecnologia e Gestão (hoje ESGIN) em Idanha-a-Nova, em instalações cedidas e requalificadas pela autarquia, começando a funcionar antes da escola mãe em Castelo Branco; a aquisição e cedência dos terrenos para o campus da Talagueira e o apoio ao arranque da Escola de Artes e à construção das novas instalações, em que o Município assumiu os custos nacionais da obra.

Sónia Mexia, vice-presidente da autarquia, também realçou o papel das universidades e dos politécnicos nos territórios do interior, destacando a forma como essa temática é referida no livro.

A apresentação contou ainda com as intervenções de António Fernandes, presidente do IPCB, Fernando Raposo, presidente da Casa de Pessoal, e da ex-vice-reitora da Universidade de Évora, Noémi Marujo, para quem “há livros que nascem da urgência de pensar o presente. Outros resultam da experiência vivida intensamente em cargos que exigem responsabilidade, visão e compromisso público. O livro «Ensino Superior: da interioridade à Europa das Universidades», nasce da conjugação desses dois impulsos. Por isso, tem uma qualidade rara: é simultaneamente testemunho e proposta, reflexão e ação”. ■

## PROPOSTAS

## Livros & Leituras



✚ **Escritos Ocultistas** (Assírio & Alvim), de Fernando Pessoa, edição de Fernando Cabral Martins e Richard Zenith, reúne textos, muito deles inéditos, do espólio do poeta, sobre o seu continuado interesse pelas correntes esotéricas, da Teosofia, Rosa-Cruz, Cabala, Templários ou Maçonaria, dando a conhecer o substrato contraditório e doutrinário do seu pensamento, disseminado pela obra literária.

**Nevoeiro: uma investigação** (Assírio & Alvim), de Pedro Eiras (n.1975, Porto), sobre a personagem Fernando Pessoa à beira da morte, com António Ferro e Salazar em pano de fundo, em forma de ensaio, sobre o poeta e a sua circunstância, num Estado Novo, que se instala de forma nacional-repressiva.

**Seis Noites na Acrópole** (E- Primatur), de Yórgos Seferis (1900-1971), poeta grego nobelizado em 1963, na sua única incursão pelo romance, história de um triângulo amoroso, que decorre nos anos vinte em Atenas, cidade que é o palco desta tragédia urbana, com ecos nos clássicos, em elevado registo poético.

**Ave Negra** (Cavalo de Ferro), de Gunnar Gunnarsson (1889-1975), considerado o precursor do romance noir nórdico, relatada pela do vigário local, a história de adultério e morte, numa pequena localidade islandesa, em busca de uma verdade que satisfaça tanto a sociedade como a ordem divina que os homens projectam, em busca de consolo.



**O barqueiro e a sua mulher** (Bertrand), de Frode Grytten (n.1960, Bergen), conta-nos a fabulosa história de Nils Vik, um barqueiro de fiorde, que vai desafiando as recordações de uma vida, ao mesmo tempo que se dirige para um fim desejado, ao encontro de Marta, o amor da sua vida, num registo de uma delicadeza intemporal.

**Negras Costas do Tempo** (Alfaguara), de Javier Marías (1951-2022), fabulosa digressão pessoal e literária em torno do livro “Todas as Almas” e das sus personagens reais e fictícias, numa prosa soberba deste mestre da literatura, num livro que é também um resumo da sua arte de narrar.

**Morrer na Praia** (Porto Editora), de Leonardo Padura (n.1955, Havana), “romance baseado em factos reais”, numa sociedade cubana em desagregação, história de um parricídio sem perdão, e de um amor tardio, este sim, redentor, em forma de elegia.

**Mais Além** (Contraponto), de Gonçalo Cadilhe (n. 1968, Figueira da Foz), com o subtítulo “Uma história sentimental da viagem e dos viajantes” é um empolgante convite a percorrer, ao lado do autor, uma viagem pelos caminhos do mundo.

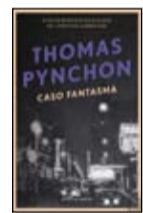


**A Gravidade e a Graça** (Guerra & Paz) de Simone Weil (1909-1943, filósofa, primeira mulher catedrática francesa, “o único grande espírito do nosso tempo”, reúne neste livro aforismos de alcance universal, sempre em busca da verdade: “Dinheiro, maquinismo, álgebra. Os três monstros da civilização actual. Analogia completa”.

**Aliados em Guerra** (D. Quixote), de Tim Bouverie, com o subtítulo “Os rivais que derrotaram Hitler”, é uma fabulosa reconstituição histórica da relação entre as potências ocidentais e o poder soviético, estabelecida para derrotar o nazismo, e de como essa aliança se forjou e desfez no final, abrindo a porta para a Guerra Fria.

**Breve História da Cultura Ocidental** (Ideias de Ler), de Fernando Gonçalves, com o subtítulo “A história, o pensamento e a arte da Antiguidade até aos dias de hoje”, é um excelente contributo para qualquer biblioteca e um livro de cabeceira para o leitor interessado em percorrer os caminhos da literatura, pintura e música, além da história das ideias que formaram o vasto manancial da cultura ocidental.

**Maite** (D. Quixote), de Fernando Aramburu (n.1959, San Sebastián), regresso ao ambiente do País Basco, em Julho de 1997, quando a ETA assassina Miguel Ángel Blanco, provocando grande comoção, para contar a história de duas irmãs, uma delas a viver nos EUA, e que regressa para uma visita, o que mudará vida de ambas.



**Caso Fantasma** (Bertrad), de Thomas Pynchon (n.1937, Long Island), o mais recente romance do génio norte-americano, no qual um detetive fura-vidas é despachado da Grande Depressão para a Hungria, seguindo um rasto de uma herdeira relapsa, caindo no vórtice da ascensão do nazismo, numa revoada de personagens excêntricas.

**A Rosa e o Teixo** (ASA), de Agatha Christie (1890-1976), sob o pseudónimo de Mary Westmacott, notável romance psicológico, que conta a história da relação atribulada de uma jovem aristocrática e um escroque sem escrúpulos, num meio conservador, na Cornualha, desvendando o que se esconde na mente humana.

**Cruzados** (Penguin), de Dan Jones, história das Cruzadas, que na Idade Média levou à conquista e à rapina das terras da Palestina, com a tomada de Jerusalém até à queda de Acre, vertendo sangue cristão, judeu e árabe, num registo muito bem conseguido. ■



José Guardado Moreira ✚

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## BOCAS DO GALINHEIRO

# No centenário de Marilyn na reforma de Clint Eastwood?

☐ Marilyn Monroe, Norma Jeane Mortenson ou Barker, nasceu a 1 de Junho de 1926. No mês do centenário do seu nascimento vamos lembrar o maior ícone do cinema que desde muito cedo teve uma vida cheia de sobressaltos.

Abandonada pelo pai e com a mãe internada num hospital psiquiátrico, a solução foi o orfanato. Com um precoce primeiro casamento, tinha 16 anos, divorciada aos 20, Norma é descoberta na fábrica de paraquedas onde trabalhava por um fotógrafo do exército de mulheres bonitas para fotos que animassem os soldados na frente. Estava-se na 2.ª Guerra Mundial. Daí até se tornar o modelo preferido de importantes fotógrafos de Hollywood foi um passo. Depois das célebres fotos de calendário e anúncios de TV, veio a entrada em alguns filmes da FOX: *Dangerous Years* (1947), *Scudda-Hoo! Scudda-Hay!* (1948), com os Irmãos Marx em *Love Happy* (1949), além de outros. O primeiro papel de relevo acontece em *Asphalt Jungle* (John Huston, 1950). “Some Sweet Kid...”, murmurava Sam Jaffe antes de ela lhe dar o goodnight kiss. “Some Little Kid...”, repetiria, libidinoso.

A sua vida e os seus filmes cruzam-se depois de forma vertiginosa até à criação do mito. Antes e depois da sua morte prematura em 1962, a qual contribui e muito para que

hoje Marilyn seja mais famosa que muitas estrelas vivas, havendo ainda quem não resista a exibir fracas imitações da sua inolvidável figura.

Filmes como *Gentlemen Prefer Blondes* (Howard Hawks, 1953), uma adaptação do musical de que a Fox tinha comprado os direitos. Na Broadway, onde esteve em cena quase dois anos, a loira era Carol Shanning e toda a gente pensava, e ela também, de que iria viver o papel no écran. Só que Hawks e Zanuck tinham na manga o trunfo Marilyn. O êxito foi estrondoso, superando *Monkey Business*, 1952, também de Hawks, ao lado de Cary Grant e Ginger Rogers. Aliás 1953 foi um ano intenso para a atriz que brilhou em *Niagara*, de Henry Hathaway, uma intriga criminal numa paisagem natural muito ao gosto do realizador, apesar de a intriga de *Niagara* não ser muito original na sua essência, tinha todos os elementos imprescindíveis para agradar ao público. E, claro, havia aquela loira, uma mistura explosiva de picante e ingenuidade. Para além de uma estrela, Zanuck criou um mito. Não estranha, pois, que a tagline não escondesse a pretensão do produtor: “Marilyn Monroe and ‘Niagara’ a raging torrent of emotion that even nature can’t control!”. Do drama para a comédia, *How to Marry a Millionaire*, dirigido por Jean Negulesco,

um retumbante êxito, supomos que mais por Marilyn. A aposta de Zanuck estava ganha, a estrela era de primeira grandeza. A realização não tem audácia, Negulesco perde-se em grandes planos de Nova Iorque e do Maine quando tinha mesmo à mão três belíssimas atrizes: Marilyn, com o primeiro papel do cast, Betty Grable e Lauren Bacall.

Na sua filmografia não podemos deixar de salientar *Bus Stop* (Joshua Logan, 1956). O filme é sobretudo Marilyn Monroe. Uma Marilyn à procura de mudança. Não queria mais ser a loira, a boneca. E essa mudança tem muito a ver com este filme em que demonstrou ser atriz. Como disse o realizador, “uma atriz com tanta presença no écran como Greta Garbo e tão boa comedianta como Charlie Chaplin”. Aliás, Marilyn empenhou-se a fundo nesse desafio. Frequentou o Actors Studio de Lee e Paula Strasberg e quis tomar conta da sua carreira através da Marilyn Monroe Productions. Como o seu contrato com a Fox acabara, muda-se para Nova Iorque. Aliás as coisas com a Fox nunca andaram pelo melhor: Zanuck queria uma Marilyn no seu figurino habitual, era a força dos dólares. A atriz por seu lado, queria o contrário. Depois de uma tentativa falhada da *major* de a substituir por um “produto” do género, Sheree North, assina novo contrato com



a Fox, mas agora com ela a ditar as regras. Não estranha que neste contrato tenham aparecido alguns dos seus melhores filmes: *Some Like it Hot* (Billy Wilder, 1959), *Let’s Make Love* (George Cukor, 1960), *The Misfits* (John Huston, 1960) ou este *Bus Stop*, numa das suas representações mais perfeitas! Atribulado e inacabado ficou *Something’s Got to Give* (George Cukor, 1962).

### Clint Eastwood na reforma?

Há um lugar-comum no Direito, algumas vezes do campo do anedótico, que é a quase máxima, “a doutrina divide-se”. Dá para tudo, até para uma fuga para a frente em questões complicadas nos exames.

Vem isto a propósito da alegada reforma de Clint Eastwood, com afirmações divergentes de dois dos seus filhos: Kyle diz que sim, que o pai se afastou definiti-

vamente das câmaras, quer como actor quer como realizador. Mas, por seu lado, Scott, numa entrevista ao *ScreenRant* publicada a 9 de junho, não está convencido de que tal aconteça, uma vez que o visado, nada disse até agora.

Clint Eastwood é um caso muito sério no cinema actual. Vem somando êxitos atrás de êxitos, sendo hoje um dos realizadores de referência no cada vez mais competitivo mercado da 7ª arte. Pela qualidade dos filmes, mas também pelos temas que aborda. E têm sido muitos. Como actor é outro ícone, tantos e tão bons os papéis que interpretou. Foi contemporâneo de Marilyn Monroe, mas nunca se cruzaram nos écrans. Foi pena. Reforma? Esperemos para ver!

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

*Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico*

## EDIÇÃO RVJ EDITORES

# Camilo pela pena de Tavares Proença Júnior

☐ A nova edição do livro de Francisco Tavares Proença Júnior, “Camilo Castelo Branco Autobiografia” (edição exclusiva da RVJ Editores), foi apresentado, no passado dia 29 de maio, no Arquivo Distrital de Castelo Branco, pelo Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Luís Santos. A sessão promovida pela Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, contou ainda com uma brilhante conferência de Ernesto Rodrigues, especialista em Camilo Castelo Branco.

Esta obra, que o fundador do Museu escreveu aos 19 anos, tem a sua primeira edição esgotada, existindo apenas um exemplar na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Posteriormente foi feita uma segunda edição, pela mão da



A apresentação decorreu no Arquivo Distrital

Sociedade dos Amigos do Museu, também já esgotada.

“A obra que agora foi publicada é um documento único, onde o investigador Paulo Samuel, através de um aturado trabalho, confronta a primeira edição (efetuada a partir do manuscrito do autor, o que levou ao aparecimento de alguns erros

resultantes da cópia para a composição tipográfica) com os próprios livros de Camilo. O seu saber e rigor foram fundamentais para abraçar um projeto, em que foi feito um forte investimento por parte da editora, sem qualquer hesitação”, revela a RVJ Editores em comunicado, que se mostra satisfeita com a adesão a

este projeto por parte da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, da Freguesia de Castelo Branco e do Município de Castelo Branco.

No entender de Luís Santos, “para compreendermos esta obra, é preciso compreender primeiro o seu autor. Francisco Tavares Proença

Júnior, nascido em Castelo Branco, é uma das figuras maiores da nossa terra. Foi arqueólogo, foi homem de letras, foi o fundador do museu municipal que viria, mais tarde, a tomar o seu nome. E foi, sobretudo, um espírito apaixonado pelo saber, capaz de, ainda muito jovem, lançar-se a empreendimentos que homens mais velhos não ousariam”.

O Diretor-Geral recorda que “este livro nasce precisamente dessa juventude ardente. Proença Júnior era ainda um jovem quando escreveu estas páginas sobre Camilo Castelo Branco. E o que nelas comove não é apenas o rigor com que reuniu e organizou os elementos da vida do escritor; é a admiração - diria mesmo a veneração - que atravessa cada linha”. ■

## REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

# Semana da UNESCO para a Cultura e a Educação Artística

✚ Dando continuidade à celebração da **Semana da UNESCO para a Cultura e a Educação Artística**, a **Biblioteca Municipal Arquivo Regional João José da Graça, na Horta, Ilha do Faial**, associou-se à **CNU na celebração da Semana**, com o tema “Arte e Educação juntos vamos criar!”

O programa integrou um conjunto diversificado de ativi-

dades que evidenciaram o papel fundamental da educação artística no desenvolvimento social, tendo incluído apresentações de dança, teatro de fantoches, exposições de escultura, pintura e fotografia.

Atuaram o Jardim de Infância da Praia do Almojarife, o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão da Santa Casa da Misericórdia da Horta, o Centro de

atividades e Capacitação para a Inclusão da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial, e a apresentação do vídeo da Turma do Programa Ocupacional da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

As exposições estiveram patentes ao público até ao dia 30 de maio. ■

Comissão Nacional da UNESCO ☞



## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# BSA Bantam 350 – A britânica mais vendida

✚ A BSA é uma das mais conhecidas marcas britânicas de motos. Fundada em 1861 a empresa era inicialmente uma fabricante de armamento (*Birmingham Small Arms*). Nos anos seguintes à II Guerra Mundial a BSA chegou a ser o maior construtor mundial de motocicletas. Seguiu-se, no entanto o declínio e quase completo desaparecimento.

Em anos mais recentes a marca foi integrada no grupo indiano *Mahindra* que procedeu ao seu relançamento em 2021. Assim a gama atual da marca apresenta três modelos em Portugal, sendo duas seis e meio, a clássica *Goldstar 650* e a mais desportiva *Scrambler 650* e uma três e meio, a *Bantam 350*. Espera-se um quarto modelo, lá para o final do ano, a trail *Thunderbolt 350*.

A *Bantam 350* é um modelo histórico tendo ainda o título de mais vendido de sempre no Reino Unido, tendo tido 14 versões entre 1948 e os anos setenta do século passado quando cessou a sua produção.

A nova *Bantam* é um *naked* moderna mas com linhas clássicas com alguma desportividade. Está equipada com um motor monocilindrico de 334

cc, refrigerado a líquido, que debita 29 cv de potência às 7750 rpm e um binário de 29,6 Nm às 6000 rpm. Com caixa de 6 velocidades, apresenta travões de disco (320 mm na dianteira e 240 mm na traseira) com ABS. A suspensão dianteira é constituída por uma forquilha telescópica com curso de 135 mm e a traseira por dois amortecedores ajustáveis em 5 posições de pré-carga, com curso de 100 mm.

Os 185 Kg de peso, distância entre eixos de 1440 mm e 800 mm de altura do assento apontam para boas condições de maneabilidade e condução. Os 3600 euros pedidos na sua



aquisição são justos e bem competitivos, estando mil euros abaixo, por exemplo, da *Honda GB350*. ■

**Valter Lemos** ☞  
Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado  
da Educação e do Emprego



## EM CONGRESSO

# Bragança debate IA na gestão

✚ O Politécnico de Bragança debateu “a utilização da Inteligência Artificial na gestão, os desafios éticos associados à transformação digital e a adoção de práticas mais sustentáveis nas pequenas e médias empresas”. Aquele foram os conceitos centrais das VII Jornadas Científicas dos Mestrados da rede APNOR, que decorreram no, dia 30 de maio, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTiG).

Segundo a organização, o evento teve como mote o tema “Gestão com Consciência: Ética, IA e Sustentabilidade nas PME” e reuniu docentes, investigadores e estudantes dos mestrados em Contabilidade e Finanças e em Gestão das Organizações das instituições que integram a APNOR. O programa integrou, ainda, apresentações científicas, sessões paralelas, atribuição de prémios ao melhor poster e momentos culturais.

A sessão de abertura contou com a presença do Presidente do IPB, Orlando Rodrigues, do Diretor da ESTiG, Nuno Ribeiro, da Diretora do Mestrado em Contabilidade e Finanças da APNOR, Ana Paula Monte, e da Diretora do Mestrado em Gestão das Organizações, Paula Odete Fernandes.

A edição deste ano assinalou o alargamento das Jornadas ao Mestrado em Gestão das Organizações, reforçando a dimensão interdisciplinar da iniciativa e promovendo uma maior articulação entre as áreas da gestão, contabilidade e finanças.

Recorde-se que a APNOR é uma rede colaborativa que integra os quatro Institutos Superiores Politécnicos da Região Norte - Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Instituto Politécnico do Porto e Instituto Politécnico de Viana do Castelo. ■

## LEIRIA NA FORMULA STUDENT

## Um carro inovador

A Leiria Academic Racing Team (LART), a equipa de Formula Student do Instituto Politécnico de Leiria (IPLEiria), acaba de apresentar o seu novo carro elétrico e de condução autónoma, batizado de TEK-26e, que se vai estrear em competição já no próximo mês de julho na Formula Student Portugal e na Formula Student Espanha.

O TEK-26e, que se afirma como o primeiro carro elétrico e autónomo bimotor do país, foi apresentado durante um evento que assinalou também os 20 anos da equipa. O team leader, Guilherme Pereira, explicou que a equipa definiu o objetivo de estar entre as melhores na Alemanha em 2030, sendo o atual modelo uma etapa intermédia com chassis tubular, jante 10" e bateria em compósitos.

O novo veículo tem um

peso de 234 kg, o que representa menos 20% que o carro anterior T-24e (Voidster), e atinge uma velocidade máxima de 104 km/h, estimando-se que percorra os primeiros 75 metros em menos de 4.2 segundos. O objetivo em Espanha passa por "terminar todas as provas dinâmicas, incluindo as provas de condução autónoma, provando mais uma vez que conseguimos construir um carro fiável".

O projeto conta com 62 elementos de diferentes cursos e o apoio de faculty advisors e antigos estudantes. Carlos Rabadão, presidente do IPEiria, enalteceu o projeto como um laboratório vivo de inovação que assumirá um papel relevante na futura Universidade de Leiria e Oeste.

Para o desenvolvimento do TEK-26e, a LART estabele-

ceu uma parceria estratégica com a TEKEVER, fabricante europeia de drones autónomos que se juntou como Name Sponsor, tendo o diretor de Produto Tiago Nunes destacado o orgulho em apoiar a comunidade académica. ■



Publicidade

## SUPERIOR DE TECNOLOGIA DO MAR

## Alunos cruzam ciência e arte

Onze estudantes finalistas da licenciatura em Biotecnologia da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Instituto Politécnico de Leiria (IPLEiria), em Peniche, promoveram um conjunto de iniciativas inovadoras de divulgação científica com o objetivo de aproximar o conhecimento da comunidade.

As atividades, realizadas no âmbito da unidade curricular de Biotecnologia em Sociedade, envolveram estudantes dos ensinos superior e secundário, bem como o público em geral. Uma das ações decorreu na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, onde dinamizaram o workshop 'Biotecnologia e Arte: Explorar a Criatividade com Ciência'.

A atividade permitiu aos participantes explorar processos biológicos como meios de expressão artística, através de experiências práticas como a fermentação por leveduras, a extração de ADN a partir de fruta, a obtenção

de pigmentos naturais com variação de cor e a criação de bioplásticos. Noutra ação, realizada na Escola Secundária Raul Proença, os estudantes promoveram uma sessão dirigida a alunos do 12.º ano para dar a conhecer as saídas profissionais da área.

Já em Peniche, a equipa levou a biotecnologia para o espaço público através da aplicação de inquéritos a mais de 30 pessoas para avaliar a perceção pública, registando-se uma melhoria significativa na avaliação após as explicações.

As iniciativas permitiram aos estudantes da ESTM aplicar competências de comunicação científica em contextos reais, reforçando o papel da biotecnologia no quotidiano. As atividades evidenciaram também a importância da divulgação junto dos jovens, contribuindo para um maior conhecimento científico e para a motivação de futuras gerações, promovendo uma sociedade mais informada e crítica. ■

**POLITÉCNICO DE LEIRIA** **RUN** REGIONAL UNIVERSITY NETWORK EUROPEAN UNIVERSITY **POLYTECHNIC UNIVERSITY**

**POLITÉCNICO DE LEIRIA**  
**FORMAR COM CONHECIMENTO, INOVAR COM PROPÓSITO E CRIAR OPORTUNIDADES PARA O FUTURO**

<b>47</b> TeSP	<b>49</b> Licenciaturas	<b>95</b> Mestrados e Pós-Graduações	<b>04</b> Doutoramentos
<b>ESECS.</b> Escola Superior de <b>Educação e Ciências Sociais</b>	<b>ESTG.</b> Escola Superior de <b>Tecnologia e Gestão</b>	<b>ESAD.CR.</b> Escola Superior de <b>Artes e Design</b>	<b>ESTM.</b> Escola Superior de <b>Turismo e Tecnologia do Mar</b>
<b>ESSLei.</b> Escola Superior de <b>Saúde</b>			

**Artes e Design**  
**Ciências Empresariais e Jurídicas**  
**Educação e Ciências Sociais**  
**Engenharia e Tecnologia**  
**Saúde e Desporto**  
**Turismo**

**www.ipleiria.pt**

**CENTRO 30** **PORTUGAL 2030** **Cofinanciado pela União Europeia** **PRR** **REPUBLICA PORTUGUESA** **Financiado pela União Europeia NextGenerationEU**

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

QR code and social media icons (Facebook, Instagram, LinkedIn, YouTube).

ALTO PATROCÍNIO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DA UNESCO, E APOIO DO ENSINO MAGAZINE

## Eimad regressa à ESART

Vários investigadores reúnem-se de 9 a 11 de julho, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Politécnico de Castelo Branco, para debaterem e refletirem sobre os desafios contemporâneos da criação, da investigação e da sociedade no âmbito da música, artes e design. O 10.º Encontro Internacional de Investigação em Música, Artes e Design (EIMAD) tem o Alto Patrocínio do Presidente da República e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no âmbito das Cidades Criativas – Rede UNESCO, contando também com o apoio do Ensino Magazine.

Ao longo de três dias, o EIMAD'26 reúne docentes, investigadores, profissionais e estudantes, nacionais e internacionais, ligados às áreas do design, da música e das artes, bem como aos seus territórios de cruzamento, num espaço de partilha científica, reflexão crítica e diálogo interdisciplinar em torno dos desafios contemporâneos

da criação, da investigação e da sociedade.

Esta edição realiza-se sob o alto patrocínio do Presidente da República Portuguesa, reconhecimento que reforça a relevância institucional, cultural e internacional do encontro.

Numa nota enviada à agência Lusa, o IPCB explicou que o programa contempla sessões paralelas e conferências plenárias.

“A edição deste ano assume como eixos orientadores a Agenda 2030 das Nações Unidas e a iniciativa Nova Bauhaus Europeia, promovida pela Comissão Europeia. Estes dois referenciais convidam a pensar sobre o papel da investigação, da criatividade e da prática artística na construção de respostas mais sustentáveis, inclusivas e culturalmente significativas para os desafios globais do presente”.

A Agenda 2030 coloca em evidência a urgência de promover formas de desenvolvimento que

integrem as dimensões social, económica e ambiental, defendendo sociedades mais justas, pacíficas e resilientes.

Por sua vez, a Nova Bauhaus Europeia propõe uma aproximação entre ciência, tecnologia, arte e cultura, valorizando soluções que sejam simultaneamente sustentáveis, inclusivas e esteticamente qualificadas, numa relação próxima com os princípios do Pacto Ecológico Europeu.

“O EIMAD'26 propõe-se discutir de que modo o design, a música e as artes podem contribuir para melhorar a qualidade de vida, transformar comunidades e promover novas formas de habitar, criar e coexistir.”

A programação conta com a participação dos ‘keynote speakers’ internacionais Christian Guelleri, Kristina Niedderer e Ruth Piquer, que irão contribuir para o debate a partir de diferentes perspetivas disciplinares e metodológicas. ■

Lusa

FORMAÇÕES EM VIDEOJOGOS

## Epic reconhece ILeiria

A licenciatura em Games and Multimedia e o mestrado em Digital Games Development da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria foram oficialmente reconhecidos com o estatuto de ‘Epic Games Unreal Academic Partner’, atribuído por uma das maiores empresas mundiais de tecnologia e videojogos e criadora do motor gráfico Unreal Engin.

O IPL estabeleceu ainda um protocolo estratégico com a SABER Interactive Porto, considerada a maior empresa de desenvolvimento de videojogos AAA a operar no país. A conjugação destes dois marcos posiciona o ILeiria num ecossistema internacional de referência.

O reconhecimento valida os ciclos de estudos e abrange áreas nucleares como game design, artes visuais, programação e inteligência artificial. Já o protocolo com a SABER Interactive Porto prevê a colaboração direta em estágios, projetos de investigação e a participação de profissionais na orientação de estudantes.



“Já tínhamos muito orgulho no percurso construído ao longo de mais de 11 anos no ensino do desenvolvimento de videojogos, com mais de 60 prémios conquistados pelos nossos estudantes. Agora este duplo reconhecimento só pode reforçar esse percurso”, afirmam Eduarda Abrantes e Anabela Marto, coordenadoras dos cursos.

Adélio Rangel, diretor de Operações da SABER Interactive Porto, salienta que a parceria permite aproximar os estudantes de um contexto real de produção AAA, sendo uma ligação absolutamente estratégica para preparar profissionais qualificados. ■

Publicidade





Serviço  
24/7



Parcerias  
exclusivas



Atividades  
semanais



Experiência  
única

... e muito mais!

## Com a XIOR, RESERVAS UM QUARTO. E GANHAS UMA CASA.



Reserva agora

### CONHEÇA A NOVA XIOR STUDENT HOUSING BOAVISTA

Residência para estudantes, com todos os gastos incluídos, no coração da cidade do Porto.

**Abertura oficial este Verão!**

Também disponível no Campus Asprela no Porto e em Lisboa. Para mais informações: 932 963 158 ou info@xior.pt

ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
JUNHO 2026

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

GUSTAVO REINAS,  
CANTOR

## A AMBIÇÃO DE UM TALENTO PRECOCE

Festivais de verão com  
Xutos e Vitor Kley

Os mais  
ouvidos  
em Portugal

Supergirl chega  
aos cinemas



Depois de se ter consagrado como o vencedor mais jovem de sempre do programa “The Voice Portugal” com apenas 16 anos, Gustavo Reinas estreia-se agora com o primeiro trabalho.

**«Latitude 40.º» é uma coordenada e também o nome dado a este EP de estreia. Qual é o significado desta designação?**

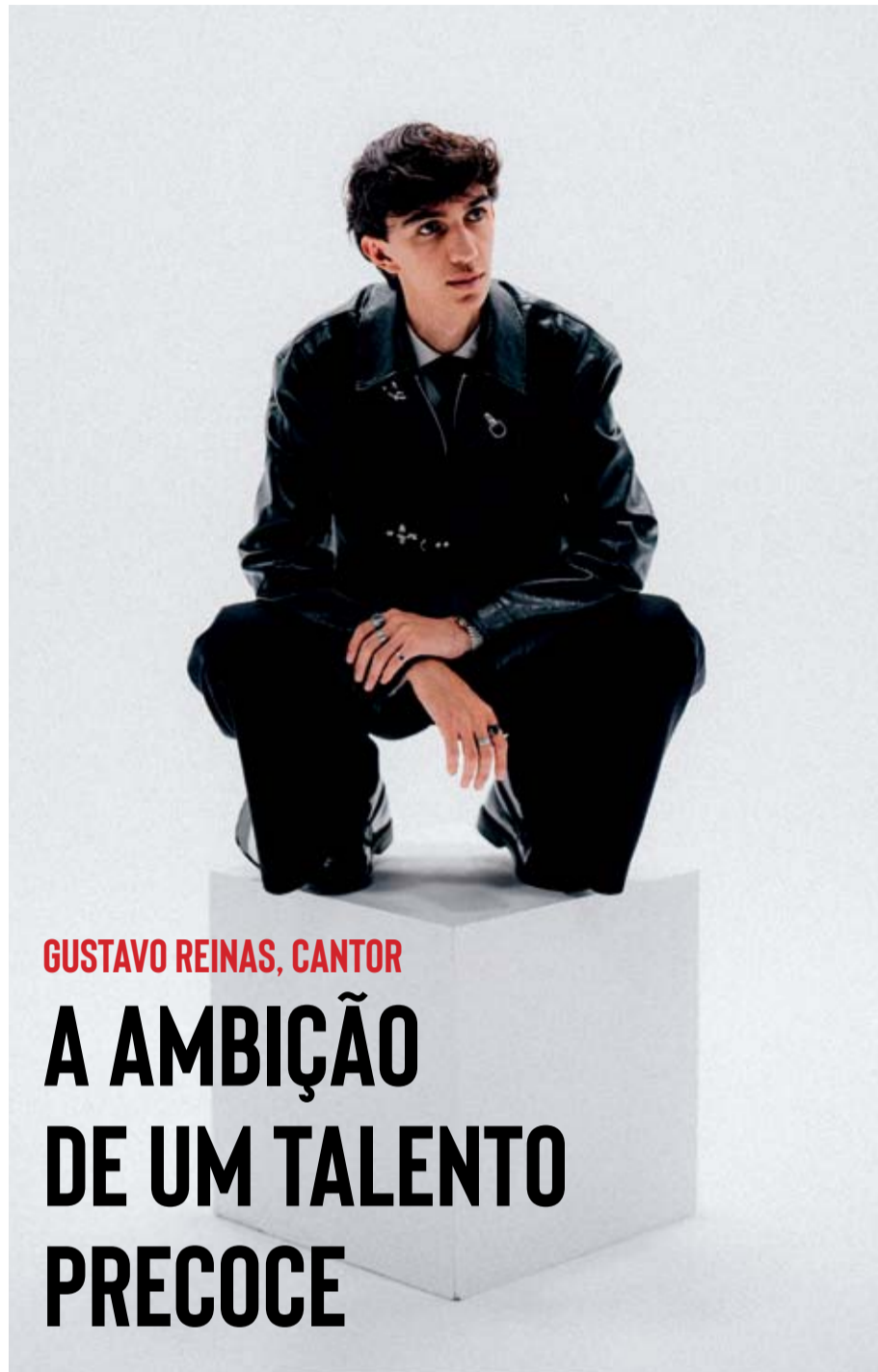
Sou, por natureza, uma pessoa bastante indecisa. E andei algum tempo a pensar no assunto. Para mim, não fazia sentido que o nome do EP fosse o título de uma das músicas. Queria que traduzisse estes últimos dois anos, ao nível da construção deste trabalho, e também aquilo que eu sou, enquanto músico e enquanto pessoa. Em primeiro lugar, «Latitude 40.º» explica-se por ser o ponto em que mundialmente Portugal se encontra. E esta coordenada situa-se, aproximadamente, entre Nelas e Lisboa. Sou natural da vila de Nelas, no distrito de Viseu, mas estudo em Lisboa e a minha vida, nestes últimos dois anos, tem oscilado entre estes dois locais. Para além disso, o título é também uma homenagem a todos os que trabalharam neste EP, sendo muitos deles naturais de Leiria, Faro, Portalegre, Aveiro, etc.

**Este trabalho é o resultado de pouco mais de um ano de vida sintetizado em cinco canções, como já disse, «todas diferentes umas das outras, tal como eu em tudo na vida». Apesar desta descrição, qual é o fio condutor do EP e a que influências é que o seu universo criativo vai beber?**

Sou português e oiço muita música portuguesa. Consumo mais música nacional do que estrangeira. As minhas três maiores referências são o Rui Veloso, o António Zambujo e o Jorge Palma. Este último é particularmente óbvio, pela interpretação do «Passeio dos prodígios», que fiz no “The Voice”. Para mim, o «Só», do Jorge Palma, é dos melhores discos alguma vez feitos na música portuguesa. Mas todos eles são referências pela forma como cantam, como escrevem e, mais importante, pelo modo como passam a sua mensagem. Digo sempre que antes de ser cantautor, sou intérprete. E das coisas que mais gosto de fazer é, precisamente, interpretar as canções dos outros. O fio condutor deste trabalho é a minha voz que, como costumam sublinhar, é algo característica, interpretando cinco canções muito diferentes entre si e que variam no estilo e na letra. Nesta viagem temos temas urbanos, enérgicos e também baladas.

**Tem as suas origens no interior centro do país, em Nelas, mas as incursões a Lisboa, também fruto dos estudos, são cada vez mais frequentes. É mais difícil ser músico fora dos grandes centros urbanos?**

Para lançar uma carreira mais “mainstream” e profissional, diria que estar no interior é muito difícil vingar. Os estúdios de gravação estão todos em Lisboa e as próprias sessões são feitas aqui à volta. Mas acredito, também fruto da troca de impressões com outras pessoas do meio, que se tivermos uma carreira mais estabilizada e um trabalho mais organizado, já é possível viver, pelo menos a espaços, mais longe de Lisboa. A cidade do Porto tem estado



GUSTAVO REINAS, CANTOR

## A AMBIÇÃO DE UM TALENTO PRECOCE

a crescer muito no mundo da música. Já não está tudo só na capital e sente-se essa descentralização.

**Foi o grande vencedor do “The Voice Portugal” (22/23) – o mais jovem de sempre, com 16 anos. Para muitos, foi o ponto de viragem de muitas carreiras. Aconteceu o mesmo consigo? O facto de ter sido tão cedo conferiu-lhe uma maturidade artística mais precocemente?**

O “The Voice” é uma porta de entrada gigante na indústria musical. Para além de dar uma grande exposição aos participantes, é uma tremenda oportunidade. Se não tivesse ido ao “The Voice”, dificilmente estaria aqui. Tinha a minha vida decidida no secundário e não era nada disto. Ganhar com apenas 16 anos foi incrível, ainda para mais eu que fui para o programa na desportiva, e mesmo no último programa nunca pensei que fosse ganhar. Foi precoce? Sim, muito. Comecei a pensar no que podia ser a minha carreira neste meio e até ganhei um carro sem ter habilitação legal para o conduzir. Mas sempre fui

um miúdo que cresci demasiado rápido, pelo que consegui aguentar este impacto. Como fiz teatro musical durante 12 anos, confesso que estava particularmente confortável com todas estas questões de estar em palco e de exposição. Mas acho que começar cedo demais não é assim tão mau. O tempo o dirá.

**O mundo da música, tal como outros meios, joga-se na internet e nas redes sociais. A música «A Tua Rua», lançada em 2023, tem 700 mil audições no Spotify e a interpretação de «O passeio dos prodígios», de Jorge Palma, em 2022, acumula mais de 2 milhões de visualizações. Apesar dos concertos e dos EP, é pela via digital que se consegue chegar a um público mais vasto?**

Sem dúvida. Todas as plataformas e também os algoritmos são uma grande vantagem para os artistas, tanto para os que estão a começar, como para os que já têm o seu nome feito no mercado. E têm vindo a revolucionar a indústria musical de uma forma que ninguém esperava. Tanto para atingir o público-alvo,

como público novo, que podem ser outros destinatários não tão prováveis, à partida, do nosso trabalho. Oiço muito dizer que, hoje em dia, para se ser artista é preciso ser “influencer”. E não há que negá-lo. É uma realidade. Isto apesar de não ser uma pessoa que esteja demasiado à vontade nessa relação entre a personalidade pública e os seguidores. Sinceramente, olho para as redes como trabalho e como uma forma de chegar mais rapidamente às pessoas.

**Os “videoclips” perderam importância e já são cada vez mais residuais os artistas que os fazem. Qual é a relevância da conceção dos “visualizers”, que são elementos audiovisuais focados em acompanhar a música nas plataformas digitais?**

Na minha perspetiva, é sempre muito importante haver uma imagem associada à canção. Seja uma fotografia ou um pequeno vídeo em “loop”. As pessoas são cada vez mais visuais e é isso que torna os “visualizers” conteúdos tão relevantes nas plataformas musicais e também nas redes sociais. Apesar de entender que, ultimamente, têm perdido algum poder de mercado e manobra, são um conceito interessante e que evita que os músicos gastem rios de dinheiro em “videoclips”, produções muito mais dispendiosas. Os cinco que fizemos para este EP têm o dedo do Sebas Ferreira, profissional do qual sou grande fã e que agora trabalhou, pela primeira vez, comigo.

**Apesar de não existir um histórico familiar, estudou música desde cedo e começou a cantar aos 6 anos. Teve aulas de teatro musical, participando em espetáculos e foi aluno do Conservatório de Música Clássica durante a infância, dominando o canto, o piano e a guitarra. Esta cultura musical foi um “background” importante no arranque da carreira?**

Tenho quase a certeza que teria sido mais difícil sem este suporte. Aprendi tanto no Conservatório (que, curiosamente, não acabei), como nos anos em que fiz teatro musical na minha terra. E este histórico foi uma mais-valia para a minha presença no “The Voice”. E o facto de ter começado tão cedo, penso que está a dar frutos, por me ter munido de uma carrada de ferramentas, agora que levo alguns anos disto.

Disse em 2023 que «a música é o grande foco da minha vida, é onde sou feliz e é o que quero fazer». Três anos depois, esta frase permanece atual?

O Gustavo há 3 anos sabia bem o que estava a dizer (Risos). Não tenho dúvidas que escolhi a carreira certa. Tanto por mim, como pelo “feedback” que as pessoas me têm dado ao longo destes anos. É, sem dúvida, o que quero fazer, e foi bom ter começado tão cedo. Paralelamente, estudo na licenciatura de Jazz e Música Moderna na Universidade Lusíada, em Lisboa. Estou no segundo ano. O futuro? Crescer e consolidar a minha identidade profissional e pessoal. Fazer música em “full time”? Espero chegar lá, mas primeiro preciso de atingir um patamar mais alto. Há muitas fontes e formas de rendimento neste meio: ser produtor, escrever para outros artistas, etc. Só que reconheço que não é fácil, ainda para mais num mercado pequeno, onde há muitos talentos. Mas estou empenhado e ambiciono isso. ◻

### CARA DA NOTÍCIA

De Nelas para o mundo

✚ Gustavo Reinas nasceu em Nelas e completou 20 anos no passado dia 14 de junho. Ostenta o título do mais jovem vencedor do “The Voice Portugal” (Adultos), apenas com 16 anos. «Latitude 40.º» é o título do seu primeiro EP, editado pela Universal Music Portugal. ■

Nuno Dias da Silva ◻  
Sebas Ferreira ◻



## VILA VELHA DE RÓDÃO E PENAMACOR

### Festivais de Verão com Xutos e Vitor Kley

Dois dos principais festivais de verão do interior do país já têm data marcada e fazem parte de um cartaz mais alargado, integrado em duas feiras de atividades económicas: “Sabores do Tejo”, em Vila Velha de Ródão, e “Terras do Lince”, em Penamacor.

De 26 a 28 de junho, realiza-se em Vila Velha de Ródão a **Feira dos Sabores do Tejo**. Um Eco Evento que tem as Portas de Ródão como cenário de fundo e que anualmente junta milhares de pessoas de todo o país e de Espanha. Na noite de 26 de junho atuarão o artista Dillaz, o grupo I Love Reggaetone o DJ Petter Nox. No sábado além do DJ Wilson Honrado, do projeto Let's Control The 80's e do DJ Petter Nox, atuará Diogo Piçarra.

Os Xutos & Pontapés vão estar nos dois festivais. Em Ródão encerram os Sabores do Tejo, no dia 28 de junho. Nessa noite atuará ainda o DJ Petter Nox. Em Penamacor, o grupo de rock português atua no dia 1 de agosto.

A Feira “Terras do Lince”, tem entrada livre, e decorre de 30 de julho a 2 de agosto. O programa também promete levar muita gente à terra do Presidente da República. No primeiro dia atua Nininho Vaz Maia, enquanto que a 31 de julho o espetáculo fica a cargo de Matias Damásio. O festival encerra com o espetáculo do brasileiro Vitor Kley. ☺



Facebook oficial

Publicidade

**ipb** Instituto Politécnico de Bragança

Bragança Mirandela Chaves

[www.ipb.pt](http://www.ipb.pt)

instituto politecnico braganca  
Instituto Politécnico de Bragança

#### Ensino Superior Público

Artes, Comunicação e Multimédia  
Ciências Agrárias e Recursos Naturais  
Ciências Empresariais e Direito  
Educação e Formação de Professores  
Hoteleria e Restauração  
Saúde e Proteção Social  
Tecnologias  
Turismo, Desporto e Lazer

#### Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Concurso Local de 1 junho a 26 julho

#### Licenciaturas

Concurso Nacional de Acesso (CNA) | DGES

Titulares de Diplomas (DET, DTeSP e outros cursos superiores)  
Estudantes aprovados nas provas para Maiores de 23 anos  
Candidatos a mudança de par instituição/cursos  
Estudantes em regime de reingresso

#### Mestrados

Concurso Local de 1 junho a 26 julho

#### Doutoramentos

Concurso Local de 1 junho a 26 julho

Ingresso e Candidaturas



## PORTUGAL TOP 10 ÁLBUNS ENSINO MAGAZINE

- 1 Dinner party Niall Horan



- 2 The essential Michael Jackson

- 3 Icedance Drake

- 4 The art of loving Olivia Dean

- 5 Elsewhere always Overpass

- 6 Thriller Michael Jackson

- 7 The great divide Noah Kahan

- 8 50 years Don't Stop

- 9 Night Blooms - Jeff Goldblum & The Snitzer Or

- 10 Sanctuary Evanescence

Fonte: APC Chart

## PORTUGAL TOP 10 SINGLES ENSINO MAGAZINE

- 1 I knew it I knew you Taylor Swift



- 2 Rein me in - Sam Fender & Olivia Dean

- 3 Hate that I made you love me - Ariana Grande

- 4 The cure Olivia Rodrigo

- 5 Billie Jean Michael Jackson

- 6 Janice Stfu Drake

- 7 Dracula Tame Impala

- 8 Beat it Michael Jackson

- 9 Midnight Sun Zara Larsson

- 10 Go Chemical Brothers

Fonte: APC Chart

## CINEMA ENSINO MAGAZINE



### Supergirl

Quando um adversário implacável e inesperado atinge algo demasiado próximo de casa, KaraZor-El, também conhecida como Supergirl, une forças, ainda que com relutância, com uma companheira improvável numa jornada épica e interestelar movida por justiça e vingança. ☺

Título Original: Supergirl; Ação, Fantasia; Data de Estreia: 25/06/2026; Realização: Craig Gillespie; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes e IMDB

## GAME ENSINO MAGAZINE



### Star Fox

O Fox McCloud e o seu esquadrão regressam aos comandos em Star Fox, um remake do jogo para a Nintendo 64 Lylat Wars disponível exclusivamente para a Nintendo Switch 2. Prepara-te para intensos combates aéreos e tenta recuperar o sistema Lylat das garras de Andross, planeta a planeta! ☺

Fonte: Nintendo

## GADGETS ENSINO MAGAZINE

### Gentle Monster e Warby Parker



Concebidos para funcionar em conjunto com o telemóvel, os óculos integram as capacidades de IA da Google com o hardware da Samsung numa forma familiar e discreta. O utilizador pode invocar o Gemini por voz para obter navegação em tempo real, receber sugestões personalizadas como cafés no caminho, ou até fazer encomendas para levantamento. As notificações chegam em formato resumido, eventos podem ser adicionados ao calendário, e a tradução simultânea funciona tanto para áudio como para texto visível no campo de visão, como menus ou sinalética.

Dentro do ecossistema Galaxy, os óculos permitem também capturar fotografias sem recorrer ao telemóvel, mantendo o utilizador com as mãos livres e concentrado no que o rodeia. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade

**NOVO HORÁRIO**  
A PARTIR DE SÁBADO 08/NOV  
9:00 - 13:00 E 14:00 - 18:00

**KARTÓDROMO CASTELO BRANCO**



## LICENCIATURAS

Animação Sociocultural  
Biotecnologia Medicinal  
Ciência de Dados e Inteligência Artificial  
Ciências Biomédicas e Laboratoriais  
Comunicação e Relações Públicas  
Comunicação Multimédia  
Contabilidade  
Design de Equipamento e Ambientes  
Desporto  
Desporto, Condição Física e Saúde  
Educação Básica  
Educação Social Gerontológica  
Energia e Ambiente  
Enfermagem  
Engenharia Civil  
Engenharia Informática  
Engenharia Topográfica  
Farmácia  
Gestão  
Gestão de Recursos Humanos  
Gestão do Turismo e da Hospitalidade  
Gestão Hoteleira  
Marketing  
Marketing e Inovação no Turismo **(NOVO)**  
Mecânica e Informática Industrial  
Restauração e Catering  
Turismo e Lazer

## MESTRADOS

Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica  
Cibersegurança  
Ciências Aplicadas à Saúde  
Comunicação Visual – Design Gráfico **(NOVO)**  
Construções Civas  
Design de Interiores e Produto **(NOVO)**  
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB  
Enfermagem Comunitária  
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria  
Gestão  
Gestão e Sustentabilidade no Turismo  
Gestão Industrial  
Marketing e Comunicação  
Sistemas de Informação Geográfica  
Tecnologia Industrial e Inovação **(NOVO)**  
Tecnologias para a Logística

## CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens  
Análise de Dados  
Análises Laboratoriais  
Cadastro Predial  
Cibersegurança  
Comunicação Digital  
Construção Sustentável  
Contabilidade e Fiscalidade  
Cozinha e Produção Alimentar  
Desportos de Montanha  
Design e Fabrico Digital  
Energias Renováveis e Eficiência Energética  
Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação  
Enogastronomia  
Gerontologia  
Gestão de Alojamentos Turísticos  
Gestão e Comércio Internacional  
Gestão e Marketing de Produtos Turísticos  
Logística  
Manutenção e Reparação Automóvel  
Repórter de Som e Imagem  
Riscos e Proteção Civil  
Relações Interculturais e Intervenção Social  
Relações Públicas para o Turismo  
Testes de Software  
Treino Desportivo  
Turismo de Saúde e Bem-estar

## DOCTORAMENTOS

Ciências Biomédicas e Biotecnológicas **(NOVO)**  
Ciências do Desporto **(NOVO)**  
Media, Património, Sociedade e Espaços  
de Fronteira **(NOVO)**

